

magazine **LIFE**

ANO 2018

Nº 2

PROGRAMA LIFE

O que precisa de saber sobre o Programa Plurianual 2018-2020 e venha conhecer o LIFE nas Regiões Autónomas

ENTREVISTA

HUMBERTO DELGADO ROSA

Diretor do “Natural Capital”
DG ENVIRONMENT

LIFE PT 2017

PROJETOS APROVADOS

Saiba quais os projetos das Calls 2016 e 2017

O 25.º ANIVERSÁRIO DO PROGRAMA LIFE

O Programa LIFE e a Diretiva Habitats, ambos aprovados a 21 de maio de 1992, completaram, em 2017, 25 anos de sucesso na preservação do património único natural europeu.



FICHA TÉCNICA

MAGAZINE LIFE – PUBLICAÇÃO ANUAL

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Agência Portuguesa do Ambiente

REDAÇÃO E CONTEÚDOS

Agência Portuguesa do Ambiente

Direção Regional do Ambiente – RAA

Instituto das Florestas e Conservação da Natureza IP – RAM

DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO

Helena Nogueira-Silva

FOTO CAPA

Tom & Sini / Pexels

FOTOS

Agência Portuguesa do Ambiente exceto quando assinalado

ISSN

2183-9476

Os artigos assinados traduzem a opinião dos seus autores.

Os artigos publicados poderão ser transcritos com identificação da fonte.

Para comentários e sugestões pode contactar-nos através de life.capacitacao@apambiente.pt

Agência Portuguesa do Ambiente

Pessoa Coletiva n.º 510 306 624

Rua da Murgueira, 9/9a, Zambujal

ap. 7585, 2610-124 Amadora

telefone: 214 728 200

fax: 214 719 074

geral@apambiente.pt

www.apambiente.pt

PROJETO COFINANCIADO POR:



LIFE CAP/PT/000004

ÍNDICE

3 EDITORIAL

4 O PROGRAMA LIFE

5 O 25.º ANIVERSÁRIO DO PROGRAMA LIFE

5 PROGRAMA PLURIANUAL 2018 - 2020

12 O PROJETO DE CAPACITAÇÃO NACIONAL

12 INICIATIVAS DE CAPACITAÇÃO LIFE EM 2017

16 ENTIDADES PÚBLICAS DISCUTEM AR E CLIMA

20 O NOVO PORTAL ELETRÓNICO DO LIFE EM PORTUGAL

3 O LIFE NAS REGIÕES AUTÓNOMAS

22 REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

25 REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

25 ENTREVISTA: HUMBERTO DELGADO ROSA DIRETOR DO "NATURAL CAPITAL" DG ENVIRONMENT

32 AVALIAÇÃO DE PROJETOS LIFE: AS FALHAS MAIS COMUNS

46 ÚLTIMOS PROJETOS APROVADOS

25 PROJETOS TRADICIONAIS: CANDIDATURAS NA CALL DE 2016

25 PROJETOS PREPARATÓRIOS: CANDIDATURAS NAS CALLS DE 2016 E 2017

46 RECURSOS

EDITORIAL

Nesta segunda edição da Magazine LIFE e depois do sucesso da primeira edição, a escolha dos temas ganhou ainda maior relevância, mas o resultado final alcançado, estamos certos, despertará o interesse dos nossos leitores.

A abrir temos as comemorações dos 25 anos do Programa LIFE e o programa Plurianual 2018-2020. A participação e a multiplicidade de iniciativas e atividades para celebrar os 25 anos do LIFE permitiu perceber que apesar da idade e maturidade, o LIFE continua a ser atrativo e dinâmico.

O nosso Projeto LIFE PT – LIFE14 CAP/PT/000004, de capacitação nacional teve várias iniciativas para as quais dedicamos algumas páginas, com o objetivo de dar a conhecer melhor o que tem sido feito para dinamizar e capacitar as entidades a submeterem as suas candidaturas ao Programa LIFE.

Dada a importância e o impacto que o Programa LIFE tem tido nas nossas Regiões Autónomas, esta edição explora e dá a conhecer os projetos que tem sido realizados nos Açores e na Madeira, percebendo-se que têm contribuído para a preservação e conservação de espécies, habitats e na manutenção da biodiversidade.

A Magazine LIFE entrevistou o Diretor da Capital Natural da DG Environment - Humberto Rosa, que amavelmente respondeu a questões que nos permitem perceber quais as áreas ambientais mais relevantes para Portugal, e saber qual a perspetiva sobre o futuro do Programa LIFE para depois de 2020.

A participação e a multiplicidade de iniciativas e atividades para celebrar os 25 anos do LIFE permitiu perceber que apesar da idade e maturidade, o LIFE continua a ser atrativo e dinâmico.

Um ponto que é sempre relevante abordar é a avaliação das candidaturas LIFE, na medida em que a correção de falhas e a melhoria das propostas contribuirá para se obter resultados mais positivos e mais aprovações de projetos nacionais. Assim, e de um forma complementar a todo o trabalho de capacitação que foi desenvolvido, trazemos nesta edição as 7 principais falhas que ao longo dos anos conseguimos identificar.

Nas últimas *Calls* do Programa LIFE foram aprovados vários projetos nacionais, por isso fazemos uma breve apresentação dos mesmos e convidamos todos a procurarem conhecer melhor o que cada um dos projetos pretende alcançar para contribuir para um Melhor Ambiente!

Esperamos que as páginas seguintes captem a vossa atenção e que a apresentação da Magazine LIFE esteja do vosso agrado.

Aproveitamos sempre a oportunidade para vos desafiar a partilharem a Magazine LIFE e assim juntos conseguirmos a divulgação do Programa LIFE!

Até breve,
EQUIPA DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO
LIFE PT – LIFE14 CAP/PT/000004

O 25.º ANIVERSÁRIO DO PROGRAMA LIFE

Programa LIFE completou 25 anos de existência

O Programa LIFE e a Diretiva *Habitats* – ambos aprovados a 21 de maio de 1992 – completaram, em 2017, 25 anos de sucesso na preservação do património único natural europeu.

Para assinalar a data, os projetos LIFE foram convidados a organizar um dia aberto, em maio ou na primeira quinzena de junho (de 2017), com o objetivo principal de comunicar aos *stakeholders*, comunidade local e meios de comunicação, o trabalho realizado, bem como de sensibilizar para as conquistas consideráveis da legislação da UE em matéria de natureza, e do Programa LIFE na proteção dos valores naturais europeus.

A APA e os 25 anos do LIFE

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA), enquanto Ponto de Contacto Nacional (PCN), não poderia deixar passar esta data em branco, tendo organizado no dia 22 de maio de 2017, uma sessão evocativa dos 25 anos do Programa, evento que ocorreu no auditório do Centro de Congressos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), em Lisboa.

A sessão, com a duração de um dia, foi composta por dois momentos com características distintas: durante o período da manhã foi efetuado um conjunto de apresentações e mesas-redondas sobre questões

relevantes para o Programa, nomeadamente e entre outras, objetivos, critérios e datas referentes à *call* do ano, o conceito de projetos *close to market* e melhorias a considerar na preparação das candidaturas; durante o período da tarde, ocorreu uma sessão reservada de *Match making* com objetivo de promover o contacto entre promotores de ideias de projeto e entidades interessadas em cofinanciar projetos nas temáticas abordadas pelo LIFE.

A abertura do evento e notas introdutórias à data e ao Programa foram levadas a cabo por Nuno Lacasta (Presidente do Conselho Diretivo da APA), Carlos Alberto Pina (Presidente do LNEC) e Humberto Rosa (Diretor do “*Natural Capital*”, da DG ENVIRONMENT).

Seguiu-se um painel sobre *O contributo de 25 Anos do LIFE para o Ambiente*, moderado por Nuno Lacasta, onde a perspetiva dos vários participantes permitiu uma visão geral do que mudou nestes 25 anos. Participaram Humberto Rosa, com a sua vasta experiência no Programa ao nível comunitário, Rodrigo Gonçalves, chefe de divisão, na APA, da unidade orgânica que acompanha o Programa ao nível de Estado-membro e Pedro Ivo Arriegas, técnico do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, responsável pelo acompanhamento do LIFE na vertente *Natureza & Biodiversidade*.

O Painel seguinte versou sobre a *call* de 2017 – *Principais novidades e oportunidades*. Isabel Lico, técnica da APA e PCN, apresentou as principais novidades introduzidas com a *call* anual. Seguiu-se-lhe Joëlle Noirfalisse, da *Executive Agency for Small and Medium-sized Enterprises (EASME)* – entidade que operacionaliza o Programa, para a Comissão Europeia – que apresentou algumas das questões associadas

Seguiu-se um painel sobre O contributo de 25 Anos do LIFE para o Ambiente, moderado por Nuno Lacasta, onde a perspetiva dos vários participantes permitiu uma visão geral do que mudou nestes 25 anos.

quer às oportunidades introduzidas pelo LIFE, nomeadamente no que diz respeito aos projetos *close to market*, quer às principais falhas cometidas pelos proponentes e à forma como estas comprometem o sucesso das candidaturas. Filipa Ferrão e João Salgado, membros das equipas regionais de Acompanhamento e Monitorização, respetivamente nas áreas de Ambiente e de Natureza, da *NEEMO* – entidade legal responsável pelo acompanhamento dos projetos LIFE, dos trabalhos das Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA) que recebem financiamento do LIFE e de todos os aspetos de comunicação do Programa – partilharam também as suas experiências.

No período da manhã houve ainda espaço para um terceiro painel *O LIFE em Portugal – os 25 anos passados e o futuro de mais 25*, moderada por Filomena Boavida – Diretora do Departamento de Gestão Ambiental, da APA. A mesa contou com um grupo de participantes com reconhecida experiência no Programa, que partilharam as suas expectativas e receios para o futuro do LIFE e dos trabalhos por ele potenciados. Procurando abranger um leque de participantes tão vasto quanto possível, foram convidados para esta mesa representantes das Regiões Autónomas, de entidades públicas e de ONGA, bem como um especialista nas várias tipologias do Programa. Assim, o painel contou com a presença de Dília Menezes, em representação do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM; Marco Estrela, pelo Instituto de Soldadura e Qualidade; Tiago Domingos, pelo Instituto Superior Técnico; Maria João Rosa, pelo LNEC; Domingos Leitão, pela Sociedade Portuguesa do Estudo das Aves; e Henrique Pereira dos Santos, enquanto especialista no Programa.

Durante o período da tarde ocorreu uma sessão reservada, denominada *Match making – Ideias de Projeto para a call de 2017*, moderada pela APA. Esta sessão teve por objetivo fomentar o contacto entre potenciais cofinanciadores e promotores de ideias de projetos LIFE. Estiveram presentes vinte e dois participantes, representando catorze diferentes entidades

Sendo este contacto entre promotor de ideia e potencial cofinanciador, uma questão com bastante potencial de melhoria, a sessão permitiu perceber as expectativas, das partes, no que se refere à procura quer de financiamento, quer de boas ideias onde investir.

e foram apresentadas dez ideias de projeto, quatro das quais foram submetidas à *call* de 2017. Pela parte dos potenciais cofinanciadores, a sessão contou com a presença de representantes das entidades Fundação Calouste Gulbenkian, Valorpneu – Sociedade de Gestão de Pneus, PPL – *Crowdfunding* Portugal, Jerónimo Martins e ClicInvest. Estas entidades, contactadas no seguimento das várias iniciativas promovidas no âmbito do projeto de Capacitação, disponibilizaram-se a participar e analisar as ideias de projeto apresentadas, partilhando um pouco das suas expectativas enquanto potenciais cofinanciadores, face a uma ideia de projeto. Sendo este contacto entre promotor de ideia e potencial cofinanciador, uma questão com bastante potencial de melhoria, a sessão permitiu perceber as expectativas, das partes, no que se refere à procura quer de financiamento, quer de boas ideias onde investir.

Outros eventos de comemoração dos 25 anos do LIFE em Portugal

Para além deste evento, vários foram os projetos que aceitaram o convite e que, sob o pretexto comemorativo do 25.º aniversário, divulgaram o trabalho realizado e em curso e consolidaram a rede de contactos no âmbito do LIFE, tanto em território continental como nas regiões autónomas.

Os projetos na área da *Natureza & Biodiversidade* foram os que mais aderiram a esta iniciativa, num total de doze; no entanto, também um projeto da área de *Ambiente | Qualidade do Ar* comemorou a data.

Em termos geográficos, e de Norte a Sul de Portugal continental, foram desenvolvidas iniciativas em Freixo de Espada à Cinta, Manteigas, Berlengas, Loures, Évora, Safara, Castro Verde e Alcoutim. Na Região Autónoma dos Açores existiu uma iniciativa em São Miguel e no arquipélago da Madeira ocorreram duas iniciativas, ambas no Funchal.

Em termos de atividades desenvolvidas, muitas foram as opções, com especial incidência em seminários e ações de voluntariado. À semelhança dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Programa, a diversidade foi uma constante, com ações tão variadas como a remoção de espécies exóticas invasoras, plantações e instalação de ninhos, caminhadas e visitas, ações de formação para públicos específicos, inauguração de espaços de lazer de carácter pedagógico, dias abertos de visita a Áreas Protegidas, *ateliers* de fotografia e desenho e ações pedagógicas em escolas.

Para além deste evento, vários foram os projetos que aceitaram o convite e que, sob o pretexto comemorativo do 25.º aniversário, divulgaram o trabalho realizado e em curso



Estiveram envolvidos nestas iniciativas (e sem critério de listagem) os projetos

- LIFE Fura-bardos (LIFE12 NAT/PT/000402),
- LIFE Berlengas (LIFE13/NAT/PT/000458),
- LIFE LINES (LIFE14 NAT/PT/001081),
- LIFE Madeira Monk Seal (LIFE13 NAT/ES/000974),
- LIFE Terras do Priolo (LIFE12 NAT/PT/000527),
- LIFE Rupis (LIFE14 NAT/PT/000855),
- LIFE Saramugo (LIFE13 NAT/PT/000786),
- LIFE Taxus (LIFE12 NAT/PT/000950),
- LIFE Imperial (LIFE13 NAT/PT/001300)
- LIFE Index-Air (LIFE15 ENV/PT/000674).

E venham mais 25!

As iniciativas realizadas no âmbito da comemoração do 25.º aniversário do Programa LIFE, tiveram como objetivo transversal dar a conhecer esta fonte de financiamento e uma das opiniões mais frequente refere a inequívoca importância do LIFE para o desenvolvimento de trabalhos e inovação nas áreas de *Ambiente, Natureza & Biodiversidade* e *Ação Climática*.

Ainda sem um horizonte de 25 anos de Programa pela frente, sabe-se seguramente que, até 2020, teremos LIFE e duas *call*, e a oportunidade para submeter cada vez mais e melhores propostas nacionais. Por isso, mãos à obra e bom trabalho!

... e parabéns ao LIFE!

Para saber mais consulte o *website* life.apambiente.pt ou entre em contato com a equipa do projeto através do endereço eletrónico life.capacitacao@apambiente.pt



PROGRAMA PLURIANUAL 2018-2020

De acordo com o art.º 24.º do Regulamento (UE) N.º 1293/2013, de 11 de dezembro, relativo ao Programa LIFE, foram estabelecidos dois Programas de trabalho plurianuais, tendo o primeiro terminado em dezembro 2017. O segundo Programa Plurianual vai vigorar para o período 2018-2020. O orçamento máximo para este período é de 1,657,063M€, para financiar os correspondentes subprogramas e domínios prioritários:

Um montante global de 1,243,817M€ para o subprograma relativo ao Ambiente, repartido da seguinte forma:

- 444,808M€ para o domínio prioritário “Ambiente e eficiência de recursos”;
- 632,556M€ para o domínio prioritário “Natureza e biodiversidade”;
- 143,377M€ para o domínio prioritário “Governança e informação em matéria de ambiente”;
- 3,000M€ para o Corpo Europeu de Solidariedade – Contribuição do subprograma LIFE relativo ao Ambiente;
- 20,076M€ para as despesas de apoio conexas.

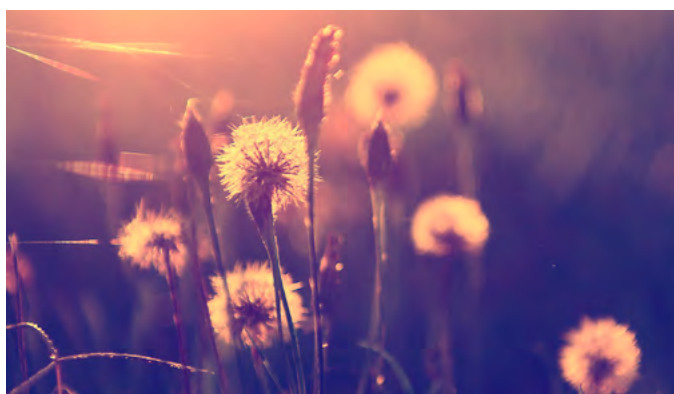
Um montante global de 413,245M€ para o subprograma relativo à Ação Climática, subdividido da seguinte forma:

- 230,500M€ para o domínio prioritário “Mitigação das alterações climáticas”;
- 123,850M€ para o domínio prioritário “Adaptação às alterações climáticas”;
- 47,549M€ para o domínio prioritário “Governança e informação em matéria de clima”;
- 1,500M€ para o Corpo Europeu de Solidariedade – Contribuição do subprograma LIFE relativo à Ação Climática;
- 9,846M€ para as despesas de apoio conexas.

O Programa Plurianual 2018-2020 determina, para além da repartição indicativa dos fundos entre os diferentes domínios prioritários e entre os diferentes tipos de financiamento no interior de cada subprograma, os temas de projeto que dão expressão às prioridades temáticas enunciadas no Anexo III do Regulamento (UE) n.º 1293/2013. Determina ainda a metodologia para o processo de seleção, os critérios de concessão de subvenções, indicadores e metas para cada domínio prioritário e tipo de projeto, bem como o calendário indicativo dos convites à apresentação de propostas.

Para este período, a taxa máxima de cofinanciamento será de 55% dos custos elegíveis para todas as tipologias de instituições e projetos, com exceção para:

- Projetos Integrados, Projetos de Assistência Técnica e Projetos Preparatórios, cuja taxa geral se mantém nos 60% dos custos elegíveis;
- Projetos “Natureza e Biodiversidade”, cuja taxa geral se mantém nos 60% dos custos elegíveis;



- Projetos “Natureza e Biodiversidade” que digam respeito a “habitats” ou espécies prioritárias, ou a espécies de aves consideradas prioritárias, cuja taxa poderá ir até um máximo de 75% dos custos elegíveis;
- Projetos de Capacitação, cuja taxa poderá ir até um máximo de 100% dos custos elegíveis.

O Programa Plurianual 2018-2020 teve em conta a experiência adquirida no anterior programa, bem como as recomendações contidas no relatório da avaliação intercalar, nomeadamente:

- Simplificação dos processos de candidatura
- Replicação dos resultados dos projetos
- Melhoria da estratégia de comunicação

As medidas de simplificação do processo de candidatura adotadas experimentalmente neste período, apenas para os projetos tradicionais do subprograma Ambiente, têm em vista chamar mais entidades, especialmente as que não têm estado ligadas ao Programa LIFE.

Deste modo, estão previstos dois procedimentos diferentes:

- Uma abordagem em duas fases, com apresentação de um documento síntese do projeto e, após aprovação desse documento, apresentação da proposta completa;
- Uma abordagem numa única fase, com apresentação da proposta completa.

As medidas de simplificação do processo de candidatura adotadas experimentalmente neste período, apenas para os projetos tradicionais do subprograma Ambiente, têm em vista chamar mais entidades.



Por outro lado, a continuidade, replicabilidade e transferibilidade dos resultados dos projetos terá um peso maior nos critérios de avaliação.

A recente evolução da política da UE, como por exemplo o plano de ação para a economia circular e o plano de ação sobre a natureza, a população e a economia, será uma ponte para o financiamento da “sustentabilidade”, pelo que o programa introduziu as seguintes alterações:

- Redução do número de temas de projeto no subprograma ambiente, chamando a atenção para a necessidade de os candidatos se direcionarem mais para as prioridades atuais das políticas da UE;
- Reorientação dos temas relativos ao domínio da governação e informação em matéria de ambiente para privilegiar questões específicas de governação e sensibilização.

No que se refere aos dois subprogramas:

- Reforço da orientação para os resultados, com a introdução do requisito de que os projetos terão de produzir efeitos mensuráveis no ambiente e nas alterações climáticas em todos os domínios prioritários;
- Incentivo a uma maior participação das entidades privadas, destacando as vantagens de abordagens próximas do mercado como instrumento para garantir o desenvolvimento de projetos de investimento económico e ambientalmente viáveis, que possam mobilizar recursos financeiros públicos e privados e assim potenciar a replicação de resultados.

INICIATIVAS DE CAPACITAÇÃO LIFE NO ANO DE 2017

Dando continuidade às ações de capacitação iniciadas em 2016 e indo ao encontro dos objetivos definidos no âmbito do projeto de Capacitação Nacional – *LIFE Capacity Building PT – LIFE14 CAP/PT/000004*, os parceiros envolvidos na implementação do projeto – Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Instituto das Florestas e Conservação da Natureza IP-RAM (IFCN) e Direção Regional do Ambiente (DRA) – levaram a cabo um conjunto dilatado e melhorado de iniciativas, com o objetivo de motivar e acompanhar os potenciais proponentes no seu processo de candidatura a este mecanismo de financiamento que é o Programa LIFE.

Desenhadas para acompanhar os proponentes nas várias fases de candidatura, as várias iniciativas apresentam características e formatos distintos:

- Sessões Nacionais e Regionais de divulgação de projetos e boas práticas LIFE: sessões públicas destinadas ao público em geral, onde são apresentadas de um ponto de vista generalizado as principais questões associadas ao Programa; são também apresentados bons exemplos de projetos, sempre que possível, relacionados com a região onde se realiza a Sessão;
- Workshops de Capacitação de apoio à estruturação de propostas: presenciais, de carácter mais prático, mediante inscrição prévia e para um universo de aproximadamente vinte participantes, estas sessões procuram complementar, com um grau de detalhe bastante superior, as sessões nacional e regionais; são apresentados a plataforma

eletrónica e os formulários a preencher na candidatura e são dadas pistas sobre a melhor forma de escrever um projeto de qualidade e quais os erros mais comumente cometidos;

- Apoio à Estruturação de Ideias de Projeto (AEIP): para quem se encontra a construir uma candidatura e frequentou os workshops, estas sessões são a iniciativa de capacitação seguinte; têm por objetivo principal ajudar a enquadrar devidamente, uma ideia de projeto, nas temáticas prioritárias definidas pelo LIFE, passo essencial para a construção de um projeto de sucesso; este momento poderá acontecer de forma presencial – em Lisboa – ou via teleconferência/Skype; esta sessão não se encontrava definida na candidatura do projeto de Capacitação mas identificou-se a sua necessidade e foi incorporada na estrutura do mesmo;
- Balcão Aberto para esclarecimento de dúvidas (BA): nas sessões presenciais e regionais de BA, os participantes nos workshops e no AEIP, podem contar com o apoio da equipa do Projeto em questões específicas com que se deparem no processo de redação da candidatura;
- Apoio especializado (AE): nesta fase – já bastante próxima da data limite para submeter as candidaturas – se via correio eletrónico, os proponentes podem colocar o que se espera sejam as últimas dúvidas: frequentemente detalhes de enquadramento financeiro de despesas ou outras questões já muito específicas e circunscritas.

Este processo acontece simultaneamente em Portugal continental e nas duas Regiões Autónomas e em 2017 foi assim...

No que diz respeito aos Workshops Regionais, a agenda para 2017 procurou, uma vez mais, integrar o feedback recebido com os questionários de 2016.

Em Portugal continental

Tomando por base as lições aprendidas com os questionários de avaliação das sessões do ano anterior, em 2017, o agendamento das sessões nacionais e regionais foi realizado mais cedo, permitindo um maior número de interações com os potenciais beneficiários.

A Sessão Nacional realizou-se a 25 de janeiro de 2017 e reuniu um total de 208 participantes de um conjunto diversificado de organizações e origens. Em comparação com a sessão de 2016 – 65 participantes – houve um aumento significativo, resultado que espelha o esforço de disseminação e comunicação do projeto.

As Sessões Regionais ocorreram imediatamente antes dos *workshops* regionais – entre 1 de março e 10 de abril – nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Faro e contaram com a presença de, respetivamente, 28, 41, 16, 21 e 13 participantes.

As Sessões Nacional e Regionais reuniram um total de 390 participantes – em 2016 foram 146 – de um conjunto diversificado de organizações e origens (19,7% dos presentes eram representantes de municípios, 16,2% de empresas privadas, 13,9% e 10,3%, respetivamente, da administração pública nacional e regional, e 11,8% das universidades), muitos a participar pela primeira vez num evento LIFE.



Tendo em conta as sugestões recebidas nas Sessões de 2016, um programa geral semelhante foi criado para todas as Sessões Regionais, que inclui a seleção de um projeto relacionado com a respetiva região, o que se considera que permitiu atrair mais participantes locais e regionais. Em cada sessão, dois oradores (externos à equipa) foram convidados a apresentar os seus projetos: um relacionado com o Subprograma Ambiente e o outro com Subprograma Ação Climática.

No que diz respeito aos *Workshops* Regionais, a agenda para 2017 procurou, uma vez mais, integrar o *feedback* recebido com os questionários de 2016, mantendo as sinergias com as Sessões de Informação e incorporando um momento adicional de interação com os beneficiários; foi igualmente decidido promover uma maior identificação e criação de redes com projetos financiados pelo subprograma Ação Climática.

Devido a um elevado número de inscrições no *workshop* de Lisboa, foi preparada uma segunda edição. Assim, realizaram-se *workshops* em Lisboa – duas edições, Porto, Coimbra, Évora e Faro com, respetivamente, 22 (em ambas as edições, na capital), 25, 9, 19 e 13 participantes.

A iniciativa denominada Apoio à Estruturação de Ideias de Projeto, não estava inicialmente prevista e é resultado da avaliação feita pela equipa sobre os resultados alcançados com os BA, em 2016. Um número significativo dos participantes de 2016 não apresentou as suas propostas no estágio de desenvolvimento desejado para poderem beneficiar, da melhor forma, do apoio previsto para o BA; desta forma, esta nova iniciativa visa dar um apoio adicional, ajudando-os a preparar e detalhar melhor as suas propostas para o apoio subsequente.



O AEIP teve a sua primeira edição em 2017 e constituiu um impulso adicional no apoio a potenciais beneficiários, entre os *Workshops* regionais e os BA. Estas sessões adicionais permitiram aos participantes discutir mais detalhadamente as suas ideias e a sua adequação para uma estrutura de Projeto LIFE. Seguindo a lógica geral dos trabalhos do projeto, o acesso a esta iniciativa foi limitado aos participantes que participaram nos *workshops*. A participação implicou uma apresentação prévia da ideia do projeto, estrutura e questões principais, com o registo.

Foram realizadas quinze Sessões AEIP em Lisboa entre 5 e 9 de junho de 2017, para um total de trinta participantes (dois dos quais dos Açores) de quinze entidades.

Uma vez mais, o acesso ao Balcão Aberto foi limitado aos potenciais proponentes que participaram nas iniciativas *Workshop* e AEIP. Como resultado, na edição de 2017, a maioria das propostas apresentadas nos BA encontravam-se mais desenvolvidas do que em 2016, pelo que os participantes puderam beneficiar, de forma mais adequada, do apoio prestado.

Após as inscrições, três regiões foram cobertas por estas reuniões: Évora e Porto, cada uma com a participação de duas entidades, e Lisboa, com dez entidades.

Doze das sessões de BA foram presenciais e duas ocorreram via *skype*. No total, trinta e seis participan-

Estas sessões adicionais permitiram aos participantes discutir mais detalhadamente as suas ideias e a sua adequação para uma estrutura de projeto LIFE.

tes beneficiaram desta ação: cinco municípios, três empresas, duas ONG, um instituto público, uma universidade, uma junta de freguesia e uma associação. Oito dessas entidades eram novas no LIFE e a maioria das questões apresentadas focou-se em dúvidas associadas ao preenchimento dos formulários técnicos e financeiros.

No que diz respeito ao Apoio Especializado, este foi concretizado de duas formas: apoio via correio eletrónico e disseminação na *web*.

No que diz respeito ao AE, prestado via correio eletrónico, em 2017 e devido à antecipação geral do calendário, foram implementados dois momentos de interação: um primeiro entre 24 de julho e 4 de agosto; e um segundo entre 29 e 31 de agosto, alguns dias antes do encerramento do *Call*, tendo em conta as sugestões recebidas em 2016, no sentido de esclarecer as últimas questões mesmo antes da submissão das propostas.

No total, seis beneficiários utilizaram este AE, no seguimento do qual receberam um documento com as questões levantadas por todos os participantes – vinte e duas no total – e as respetivas respostas.

Ainda neste âmbito, foi realizada uma disseminação da informação considerada relevante, na *web*: as respostas às questões colocadas – dada a sua transversalidade – foram compiladas documento que foi posteriormente disponibilizado no *website* do Projeto.

O AE ainda prevê atividades de apoio aos proponentes na fase de avaliação/ revisão das propostas apresentadas, apoio que foi prestado, a 3 de abril, a uma entidade promotora, na interpretação e avaliação das questões que foram apresentadas na carta de rejeição de projeto recebida pela mesma.





... na Região Autónoma da Madeira

O Instituto das Florestas e Conservação da Natureza (IFCN), enquanto entidade beneficiária associada do Projeto, desenvolveu igualmente um conjunto diverso de eventos na Região, no sentido de contribuir para um aumento do conhecimento sobre o Programa e de estimular um maior interesse por parte de entidades regionais em apresentar mais e melhores candidaturas.

Nesse contexto, foi organizada uma *Sessão Regional de Divulgação e Informação sobre o Programa LIFE*, bem como um *Workshop* de capacitação, eventos que contaram com a participação de várias dezenas de pessoas (quarenta e duas e vinte e uma pessoas, respetivamente). Coube ao Presidente do IFCN, Eng.º Manuel Filipe, a abertura dos trabalhos da Sessão Regional, onde destacou a relevância histórica do Programa LIFE no arquipélago da Madeira como ferramenta fundamental na conservação da natureza. Posteriormente, foi apresentado um enquadramento geral dos Subprogramas Ambiente e Ação Climática, bem como as atividades levadas a cabo pelo Projeto de Capacitação. Foi, também, dado a conhecer o projeto LIFE Madeira Lobo-marinho – *Mediterranean monk seal conservation in Madeira and development of a conservation status surveillance system* – LIFE13 NAT/ES/000974, que tem como objetivo principal

O Workshop de capacitação incluiu exercícios práticos de elaboração de projetos, esclarecimento sobre questões financeiras e aspetos formais associados à estruturação e estabelecimento de parcerias.

melhorar o conhecimento e a conservação do Lobo-marinho no arquipélago da Madeira, garantindo a sua sustentabilidade a longo prazo. Para finalizar este evento e no sentido de servir como base para a formulação de ideias de projetos a nível regional no Subprograma Ação Climática, foi apresentada por um representante da Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente, a Estratégia CLIMA-Madeira – *Estratégia de Adaptação às Alterações Climáticas da Região Autónoma da Madeira*.

O *Workshop* de capacitação, com dois dias e meio de duração, incluiu exercícios práticos de elaboração de projetos, esclarecimento sobre questões financeiras e aspetos formais associados à estruturação e estabelecimento de parcerias.

A principal finalidade destes eventos consistiu na apresentação das linhas de financiamento disponibilizadas pelo Programa LIFE para o período 2014/2020, bem como prestar formação de apoio à estruturação e apresentação de propostas, e esclarecimento de dúvidas sobre aspetos formais de candidatura, no sentido de maximizar a sua qualidade.

Como pontos a salientar, destacam-se a multiplicidade de entidades que estiveram representadas nestes eventos, que incluíram entidades públicas, entre elas câmaras municipais, associações de desenvolvimento local, associações empresariais, empresas e organizações não-governamentais, sendo que o *feedback* demonstrado por parte destas foi muito positivo.

Para as entidades que estiveram presentes no *workshop*, foram posteriormente desenvolvidas iniciativas complementares, nomeadamente o AEIP e o BA, a fim de clarificar ideias de projeto e proceder ao seu enquadramento em termos de áreas prioritárias LIFE.

Paralelamente, e de forma pontual ao longo do ano, foi sendo disponibilizado apoio técnico aos proponentes menos familiarizados com o Programa, mediante o esclarecimento de dúvidas na elaboração e gestão de candidaturas LIFE.

... na Região Autónoma dos Açores

Também nesta Região foi desenvolvido um conjunto de iniciativas de capacitação.

Assim, decorreu no dia 13 de março de 2017, a *Sessão Regional dos Açores de Divulgação e Informação sobre o Programa para o Ambiente e a Ação Climática*.

Esta iniciativa teve lugar na sala magna do Teatro Micaelense, e inseriu-se no âmbito da Ação A.6 – *sessões nacionais/ regionais de divulgação de projetos e boas práticas LIFE*, do projeto *LIFE de Capacitação Nacional*.

A Sessão Regional abordou temas de grande importância, como as alterações climáticas, teve a duração de meio-dia e pretendeu divulgar o Programa LIFE.

A Sessão iniciou-se com a intervenção da Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo, Marta Guerreiro, que fez uma pequena abordagem da importância, a nível regional, do LIFE, e da intenção de um projeto integrado para a região.

Foram também apresentados os principais trabalhos desenvolvidos pelo projeto de *Capacitação*, em particular no que diz respeito à capacitação e *networking* em termos de Programa e de projetos LIFE.

Houve ainda lugar a duas outras apresentações:

O projeto LIFE CWR – *Ecological Restoration and Conservation of Praia da Vitoria Coastal Wet Green Infrastructure* (LIFE12 BIO/PT/000110), projeto coordenado pela Câmara Municipal da Praia da Vitória, ilha Terceira, cujo objetivo é restaurar, recuperar e reordenar as zonas húmidas da orla costeira da Praia da Vitória.

E a *Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas – EMAAC* de Vila Franca do Campo, projeto integrado no programa AdaPT, tendo como objetivos: o conhecimento e informação sobre o efeito das

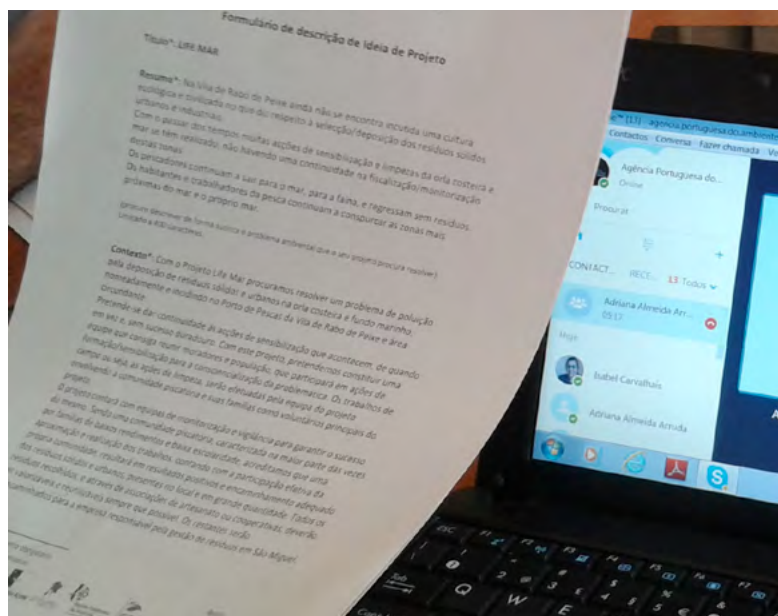
Alterações Climáticas no município (impacto dos riscos climáticos); reduzir a vulnerabilidade e aumentar a capacidade de resiliência do município às alterações climáticas; sensibilizar e envolver a comunidade local; e difundir a estratégia a nível intermunicipal (replicar o modelo noutros concelhos).

Um dos objetivos da iniciativa foi dar a conhecer um pouco mais sobre a tipologia de projetos LIFE e a importância do tema das Alterações Climáticas, bem como atingir uma maior proximidade e um universo mais vasto de potenciais proponentes.

Nos dias 13, 14 e 15 de março de 2017, decorreu o *Workshop Regional de Formação/ Capacitação para apoio à estruturação/ apresentação de propostas à call de 2017*, iniciativa que teve lugar na Sala do Congro, do Teatro Micaelense.

Esta iniciativa deu continuidade aos trabalhos iniciados na Sessão Regional e teve como objetivo apoiar os potenciais promotores com genuíno interesse em apresentar uma candidatura para executar ideias de projeto com potencial enquadramento no LIFE. Os trabalhos, com dois dias e meio de duração, incluíram, entre outros, exercícios práticos de elaboração de projetos, esclarecimento sobre questões financeiras e aspetos formais associados à estruturação de parcerias.

Complementarmente às iniciativas descritas, decorreu no dia 9 de maio de 2017, na Academia da Juventude e das Artes da ilha Terceira, em comemoração do Dia Mundial das Aves Migratórias, o seminário



Turismo Ornitológico: Potencialidades do Arquipélago dos Açores.

A convite do projeto LIFE CWR, realizou-se uma sessão de divulgação e informação sobre o projeto *LIFE de Capacitação Nacional*. Tratando-se de um evento de partilha de experiências, incluiu várias apresentações de projetos LIFE.

A opinião dos participantes

De forma a aferir o trabalho realizado foi solicitado a todos os participantes o preenchimento de um questionário sobre a respetiva iniciativa frequentada.

Tanto na Sessão Nacional, como nas Regionais os questionários de avaliação indicaram uma opinião geral muito positiva, com uma classificação de “Bom”.

No que diz respeito aos *Workshops*, os questionários revelam que 84% dos participantes consideraram que a sua participação lhes permitiu obter um melhor conhecimento do financiamento LIFE, além de maior capacidade para apresentar uma proposta. Foram igualmente apresentadas sugestões importantes para melhorar as edições futuras.

A iniciativa AEIP também teve uma avaliação muito positiva. A equipa concluiu que essas sessões extra foram um bom contributo para um melhor desenvolvimento das propostas, já que a maioria dos participantes (nos BA) apresentou questões mais precisas.

A equipa concluiu que essas sessões extra foram um bom contributo para um melhor desenvolvimento das propostas, já que a maioria dos participantes (nos BA) apresentou questões mais precisas.

Também no BA a avaliação recebida dos participantes foi muito positiva. Quase 80% dos participantes consideraram as sessões “Muito Úteis” e quase 95% sustentam que estas contribuíram para melhorar a qualidade de suas propostas.

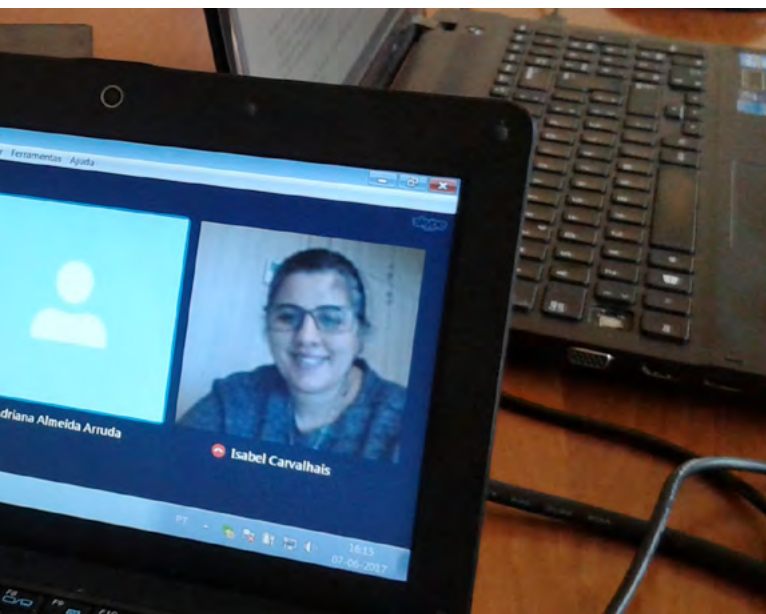
No que diz respeito ao AE, os questionários de avaliação foram, uma vez mais, muito positivos: 86% dos participantes consideraram que a iniciativa contribuiu para melhorar suas propostas; no que diz respeito à qualidade das respostas recebidas, 57% e 29% dos participantes deram, respetivamente, uma classificação de “Muito Bom” e de “Bom”.

É igualmente importante destacar um resultado relevante das ações de 2016: uma das propostas apoiadas – de natureza transnacional e cuja equipa de projeto era nova no uso do LIFE -, foi aprovada e o seu coordenador partilhou com a equipa do projeto que o apoio recebido foi fundamental para o seu sucesso.

E em 2018?

Dando seguimento aos objetivos do projeto de Capacitação Nacional e face ao *feedback* muito positivo recebido dos participantes nos diversos eventos, no ano de 2018, a equipa do Projeto desenvolveu um novo *pack* de iniciativas de capacitação, adaptado às características da *call* anual e procurando incorporar as sugestões de melhoria recebidas.

Para saber mais consulte o [website life.apambiente.pt](http://www.life.apambiente.pt) ou entre em contato com a equipa do projeto através do endereço eletrónico life.capacitacao@apambiente.pt



ENTIDADES PÚBLICAS DISCUTEM AR E CLIMA

Decorreu, nos passados dias 23 e 24 de outubro de 2017, o **INTRA LIFE PT 2017**, um evento de **intercâmbio de experiências e melhores práticas entre administrações públicas**.

Esta iniciativa teve lugar na sede da Agência Portuguesa do Ambiente, na Amadora, e inseriu-se no âmbito da Ação A.3 – *Intercâmbio de experiências entre administrações públicas*, do projeto **LIFE de Capacitação Nacional** – *Portugal Capacity Building for better use of LIFE* (LIFE14 CAP/PT/000004), cujo principal objetivo é potenciar o uso do Programa LIFE, enquanto instrumento financeiro para projetos de ambiente e ação climática.

A primeira edição do INTRA LIFE PT, com os temas **Ar e Clima**, teve a duração de dia e meio e pretendeu promover a partilha de experiências entre entidades públicas portuguesas associadas e a associar, ao Programa LIFE e as de outros Estados-membros, potenciando o trabalho em rede, as parcerias e a troca de informações sobre melhores práticas na utilização do LIFE.

A sessão do primeiro dia iniciou-se com a apresentação dos principais trabalhos desenvolvidos pelo **projeto de Capacitação Nacional**, em particular no que diz respeito à capacitação e networking em termos de Programa e de projetos LIFE.

Seguiram-se vários testemunhos de projetos tradicionais LIFE em curso, relativos às temáticas do evento:

- **LIFE SHARA** – *Sharing Awareness and Governance of Adaptation to Climate Change in Spain* (LIFE15 GIC/ES/000033), projeto espanhol coordenado pela *Fundación Biodiversidad*, cujo objetivo é fortalecer a governança na adaptação às mudanças climáticas e aumentar a resiliência às mesmas, em Espanha e em Portugal, de acordo com a Estratégia Europeia de Adaptação;
- **LIFE Index-Air** – *Development of an Integrated Exposure – Dose Management Tool for Reduction of Particulate Matter in Air* (LIFE15 ENV/PT/000674), projeto coordenado pelo Instituto Superior Técnico, que visa desenvolver uma ferramenta inovadora e versátil de apoio à decisão, ajudando a identificar medidas para melhorar a qualidade do ar e avaliar quantitativamente o seu impacto na saúde e no bem-estar da população;
- **LIFE MONZA** – *Methodologies for Noise low emission Zones introduction And management* (LIFE15 ENV/IT/000586), projeto italiano coordenado pelo *Istituto Superiore per la Protezione e la Ricerca Ambientale*, que visa implementar e avaliar uma nova metodologia de gestão de ruído numa Zona de Emissões Reduzidas, na cidade de Monza.

Houve ainda lugar à apresentação do projeto integrado polaco **Implementation of Air Quality Plan for Małopolska Region – Małopolska in a healthy atmosphere** (LIFE14 IPE/PL/000021), coordenado pela *Małopolska Region*. Sendo uma das regiões mais poluídas da Polónia, cuja principal fonte de poluição do ar é derivada da combustão de combustíveis sólidos em contexto doméstico,

Tratando-se de um evento de partilha de experiências, onde se incluíram várias fontes de financiamento, foi também apresentado um projeto financiado pelo Horizonte 2020.

pretende-se com este projeto implementar um Plano de Qualidade do Ar, o qual identifica as prioridades a implementar pelos governos locais. Estas prioridades passam pela eliminação das soluções obsoletas existentes e pela modernização dos sistemas de aquecimento doméstico, implementando alternativas que atendam a padrões de alta qualidade em termos de emissões poluentes.



Tratando-se de um evento de partilha de experiências, onde se incluíram várias fontes de financiamento, foi também apresentado um projeto financiado pelo Horizonte 2020, o **Resccue** – *Resiliência para Enfrentar a Mudança Climática nas Áreas Urbanas*, coordenado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Este projeto visa ajudar as áreas urbanas em todo o mundo a tornarem-se mais resilientes às mudanças climáticas, produzindo ferramentas e modelos inovadores por forma a melhorar a capacidade de resistência e recuperação rápida face a múltiplos choques e tensões, mantendo a continuidade dos serviços.

O segundo dia do evento compreendeu duas mesas redondas – *Financiamento de projetos: Programa LIFE e outros Fundos Comunitários de Gestão Nacional e Europeia e Financiamento de Projetos: a experiência PO SEUR* – que permitiram evidenciar e reconhecer a importância e o potencial de complementaridade do LIFE com outros instrumentos financeiros.

Na primeira mesa redonda foi possível debater questões inerentes a um Fundo Comunitário de Gestão Nacional, o **AÇORES 2020** e dois Fundos Comunitários de Gestão Internacional, o **EEA Grants e o Horizonte 2020**.

O Programa Operacional **Açores 2020** é participado pelos fundos estruturais comunitários FEDER – *Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE* – *Fundo Social Europeu*, para o período de programação 2014-2020. Com execução na Região Autónoma dos Açores, expressa as principais propostas em matéria de política regional de desenvolvimento, na observância das principais linhas de orientação da Estratégia Europeia 2020 e do Acordo de Parceria nacional.

No âmbito dos **European Economic Area Grants**, a Noruega, a Islândia e o Liechtenstein, países da Associação Europeia de Comércio Livre que partilham o mesmo Mercado Interno, financiam, em quinze Estados Membros da União Europeia, iniciativas e projetos em diversas áreas programáticas, com vista à redução das disparidades económicas e sociais existentes e reforço das relações bilaterais entre os países financiadores e os referidos Estados Membros.

O **Horizonte 2020** – Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação, é o maior instrumento da Comunidade Europeia especificamente orientado para o apoio à investigação, através do cofinanciamento de projetos de investigação, inovação e demonstração. O programa é composto por três pilares programáticos: excelência científica, liderança industrial e desafios societários.

Na segunda mesa redonda, os presentes tiveram a oportunidade de conhecer melhor o **PO SEUR** – *Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos*, bem como dois projetos levados a cabo com o apoio deste Programa de financiamento.

O **PO SEUR** surge como um dos dezasseis programas criados para a operacionalização da Estratégia Portugal 2020 e pretende contribuir particularmente na prioridade do crescimento sustentável, respondendo aos desafios de transição para uma economia de baixo carbono, assente numa utilização mais eficiente de recursos e na promoção de uma maior resiliência face aos riscos climáticos e às catástrofes.

Foi apresentado o projeto *Radar Meteorológico da Região Autónoma da Madeira* (POSEUR-08-2015-20), coordenado pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), cujo objetivo é a reestruturação e modernização dos sistemas de meteorologia no arquipélago. Houve ainda oportunidade de conhecer de forma mais ligeira outros projetos PO SEUR candidatos pelo IPMA e recentemente aprovados: *Sistema de Previsão, Alerta e Resposta do Clima no Continente* (POSEUR-02-1708-FC-000035), *Rede de Detetores de Trovoadas no Arquipélago da Madeira* (POSEUR-02-1708-FC-000036), *Rede de Alerta Geofísico Precoce* (POSEUR-02-1810-FC-000458) e *Radar Meteorológico da Região Autónoma da Madeira* (POSEUR-02-1708-FC-000001).

Ainda no âmbito do PO SEUR, foi partilhada a experiência do Centro Hospitalar Lisboa Norte, através do projeto *Eficiência Energética nos Edifícios da Administração Pública Central: Hospital de Santa Maria em Lisboa (HSML)* (POSEUR-01-1203-FC-000017), projeto candidato e aprovado com o objetivo principal de apoiar a transição das instalações do HSML, em todos os setores, para uma economia de baixo teor de carbono.

Sendo um evento de **intercâmbio de experiências e melhores práticas entre administrações públicas**, foram diversos os momentos de *networking*, troca de experiências e de contactos, com o objetivo de fomentar potenciais parcerias entre as entidades públicas participantes.

Outro dos principais objetivos da iniciativa foi dar a conhecer um pouco mais sobre a tipologia de Projetos

Outro dos principais objetivos da iniciativa foi dar a conhecer um pouco mais sobre a tipologia de Projetos Integrados LIFE, projetos que integram vários fundos de financiamento num mesmo projeto sobre um tema estratégico para o Estado-Membro.



Integrados LIFE, projetos que integram vários fundos de financiamento num mesmo projeto sobre um tema estratégico para o Estado-Membro. A demonstração de interesse na **complementaridade entre fundos** em futuros projetos de cariz ambiental, manifestada por oradores afetos a programas que não o LIFE, foi motivo de grande satisfação para a organização, demonstrando a importância da realização deste tipo de eventos para dinamização do LIFE e da sua complementaridade com outros programas de financiamento.

Para saber mais consulte o [website life.apambiente.pt](http://website.life.apambiente.pt) ou entre em contato com a equipa do projeto através do endereço eletrónico life.capacitacao@apambiente.pt



O NOVO PORTAL ELETRÓNICO DO LIFE EM PORTUGAL

O *website* LIFE PT é uma ação prevista no Projeto de Capacitação Nacional – LIFE CAP/PT/000004, e tem como objetivo principal fomentar uma maior e melhor comunicação e *networking* entre a comunidade LIFE de Portugal. Esta nova ferramenta visa também um conjunto de outros objetivos que concorrem para o fim global descrito: assim, transmitir informação relevante sobre o Programa LIFE e permitir a partilha de experiências e de boas práticas, bem como promover o trabalho em rede e assegurar a comunicação e divulgação de notícias e eventos relacionados com o Programa, são também alguns dos propósitos a que a equipa do projeto se propôs.

O que pode encontrar no LIFE PT

O site encontra-se organizado em seis áreas: *Início*, *Programa LIFE*, *Projeto Capacitação*, *Ideias e Projetos*, *Para Saber Mais*, *Contactos* e *MyLIFE*.

Na área *Início* encontra-se a comumente denominada *homepage*, com destaque das principais notícias e eventos do momento.



No separador **Programa LIFE** pode aceder-se a um conjunto de informação relevante para potenciais beneficiários, em particular portugueses. É disponibilizada informação sobre o Programa em geral (incluindo as muito úteis Perguntas Frequentes), sobre as várias *Call* anuais e os Programas Plurianuais de Trabalho. Existe também informação sobre a evolução do LIFE em Portugal e o papel desempenhado pelo Ponto de Contacto Nacional, para além de *Links* e de Documentos de interesse.

Na área especificamente dedicada ao **Projeto Capacitação**, é possível encontrar uma breve descrição do Projeto e informação relativa aos vários *Parceiros*; podem também ser consultadas duas outras áreas, uma dedicada à *Capacitação de Instituições Públicas* e outra à *de Beneficiários*, com destaque em ambos os casos para os vários eventos desenvolvidos nesses âmbitos. Não menos importante, são disponibilizados *Documentos* relativos ao Projeto e *Links* associados, com destaque para os dos restantes projetos de Capacitação em curso.



Um dos separadores considerados de maior importância – pelo *networking* e comunicação bilateral que proporciona – é o denominado **Ideias e Projetos**. Aqui o utilizador encontra uma *Bolsa de Ideias* onde pode registar a sua ideia de projeto e/ ou consultar as de outros; caso não tenha ainda uma ideia consolidada mas tenha interesse em participar em projetos nas áreas abordadas pelo LIFE, pode registar-se na *Bolsa de Parceiros* LIFE, indicando os temas pelos quais tem maior interesse. Neste separador encontra-se ainda a área *Projetos Aprovados*, subdividida em *Coordenador PT* e *Parceiro associado PT*, onde é possível aceder de forma centralizada à informação produzida e disponibilizada pelos vários projetos aprovados com participação de entidades portuguesas.

Na área denominada **Para Saber Mais** encontra-se reunida informação diversa sobre o projeto de Capacitação, em particular, e sobre o programa LIFE, em geral. Podem consultar-se *Notícias*, referências ao Projeto Capacitação na *Comunicação Social*, *Links* relacionados e *Documentos* vários, incluindo as várias edições das *Magazine* e *Newsletter LIFE PT*.

O site inclui ainda duas outras áreas de cariz mais operativo, os *Contactos* e o *MyLIFE*.

Nos **Contactos**, como o próprio nome indica, encontram-se os contactos nacionais das entidades com intervenção em termos do Programa LIFE e do Projeto de Capacitação.

Já no **MyLIFE** é dada a possibilidade aos utilizadores de se registarem e desta forma fazerem uma utilização mais dinâmica do site.

E em termos de números?

De um modo geral, e face aos números do primeiro ano *online* – data cumprida a 13 de março de 2018 – o comportamento dos utilizadores parece acompanhar não apenas a dinâmica das *Call* anuais, como do calendário de eventos do projeto de Capacitação.

Nesse primeiro ano de existência, o site atingiu os 9.641 utilizadores, em mais de 16.500 sessões.

Nesse primeiro ano de existência, o site atingiu os 9.641 utilizadores, em mais de 16.500 sessões. É possível identificar quatro picos de utilização, sendo que os dois mais significativos ocorreram na semana de 5 a 18 de novembro de 2017, com mais de 1.800 utilizadores, e na semana de 15 a 21 outubro de 2017, com quase 1.000 utilizadores. Também nas semanas de 12 a 18 de março de 2017 e 17 a 23 de setembro de 2017 verificaram-se dois outros momentos de grande utilização, com valores acima de 300 utilizadores. Em três dos quatro períodos citados são claramente identificáveis ações e eventos associados ao projeto de Capacitação e à *Call*, nomeadamente a disponibilização da versão *online* da primeira edição da *Magazine LIFE PT* e a realização das sessões regionais de informação, dos *workshops* de capacitação de proponentes e do evento INTRA LIFE PT 2017.

No que se refere à forma como os utilizadores – novos e mais assíduos – acedem ao site, os dados apontam como canais principais o chamado acesso direto, em cerca de 57% dos casos, seguindo-se a pesquisa orgânica, ou seja, resultados não pagos apresentados em páginas de resultados de motores de busca, responsável por quase 40% dos acessos.

A duração média das sessões é ligeiramente superior a seis minutos e estas ocorrem predominantemente entre as nove e as onze horas, no período da manhã, e as catorze e as quinze horas, durante a tarde; também se observa uma preferência evidente pelo acesso durante a semana (em oposição ao período de fim de semana).

Em termos da tipologia de dispositivos utilizados, é possível observar um claro domínio de acessos via computador, com uns inequívocos 92,5%, face aos 6,2% e 1,4%, das consultas realizadas via telemóvel e *tablet*, respetivamente.

No período do primeiro ano *online*, é já possível identificar tendências relativamente aos conteúdos mais consultados. Por ordem decrescente, parecem interessar

particularmente aos utilizadores as áreas reservadas ao registo, às *Frequently Asked Questions* (associadas ao Programa e mais especificamente ao Projeto de Capacitação), à disponibilização de *Documentos, Notícias, Projetos Aprovados PT* e à *Bolsa de Ideias*.

Identificada como uma das áreas face à qual existe maior expectativa, a *Bolsa de Ideias* assinalou, no primeiro ano, uma reduzida adesão em termos de ideias registadas, com apenas duas ideias de projeto; no entanto, esta área foi visualizada aproximadamente 1.000 vezes.

No que se refere ao local de onde os utilizadores acedem ao *site*, a grande maioria das consultas – 91,8% – tem por ponto de origem Portugal, Continental e Regiões Autónomas; seguem-se Brasil, Estados Unidos da América e Espanha, todos com acessos inferiores a 2,2%. De forma ainda mais residual, verificam-se também acessos a partir de Angola, Bélgica, Chile e Chechénia.

Próximos trabalhos

No primeiro ano de operação e sempre procurando ir ao encontro das necessidades dos beneficiários e potenciais proponentes LIFE, o *site* LIFE PORTUGAL ambiciona ser muito mais que uma ferramenta determinada pelo projeto de Capacitação. Assim, e com base na experiência já adquirida, perspetivam-se dois objetivos principais no sentido de facilitar e estimular a utilização do *site*: simplificação dos processos de registo e carregamento de dados pelos utilizadores, e tradução dos conteúdos considerados prioritários para língua inglesa.

Numa sociedade sobrecarregada com informação, uma das constatações feitas relativamente à utilização do *site* foi a de que este, em determinadas áreas, é demasiado exigente em termos de carregamento de dados, sendo este um fator dissuasor da utilização bilateral de áreas gizadas para uma utilização mais dinâmica. Assim, áreas inicialmente pensadas para serem ferramentas tão completas quanto possível,

como a *Bolsa de Parceiros*, a *Bolsa de Ideias* e a área dedicada a *Projetos Aprovados PT*, serão alvo de uma simplificação substancial por forma a tornarem-se mais fáceis de utilizar por potenciais candidatos e beneficiários do LIFE.

Sendo aproximadamente 5% dos acessos feitos por não falantes da língua portuguesa – consultas que pela não existência de segunda língua resultam em taxa de rejeição do *site* – e sendo o *networking* e a disseminação características fortíssimas do programa LIFE, é objetivo da equipa de projeto e da APA, enquanto Ponto de Contacto Nacional, com a brevidade possível, começar a disponibilizar versões em língua inglesa das áreas mais interessantes para possíveis utilizadores de outros Estados Membros, como sejam a *Bolsa de Parceiros* e a *Bolsa de Ideias*.

De cariz menos operativo mas com grande valor em termos de disseminação, encontra-se também prevista a realização e disponibilização de dezoito vídeos de pequena duração sobre projetos em curso, com o intuito de divulgar os trabalhos a decorrer, bem como a problemática ambiental que tiveram por base.

Feedback recebido, um ano depois...

É opinião global de parceiros e utilizadores que a existência do *site*, nos moldes em que tem vindo a ser desenvolvido, é uma ferramenta e uma fonte importantíssima de informação e *networking*, especialmente quando comparada com outros conteúdos mais estáticos sobre o LIFE, opinião que só motiva a equipa do projeto a trabalhar no sentido de proporcionar uma ferramenta cada vez mais útil à comunidade LIFE, em processo de melhoria contínua.

Para saber mais consulte esta nova ferramenta através o [website life.apambiente.pt](http://website.life.apambiente.pt) ou entre em contato com a equipa do projeto através do endereço eletrónico life.capacitacao@apambiente.pt

A IMPORTÂNCIA DO LIFE NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

O arquipélago dos Açores e a região oceânica na qual se insere são um importante repositório de biodiversidade, com relevância a nível planetário, que necessita de uma adequada proteção que compense as naturais vulnerabilidades resultantes da pequena extensão dos ecossistemas insulares, do isolamento entre ilhas e em relação às regiões continentais, da fragmentação e perda de *habitats* e da fragilidade das espécies autóctones face a organismos invasores. No contexto dos modernos dispositivos de proteção da biodiversidade, nomeadamente os que resultam das Diretivas Europeias, Diretiva Aves e Diretiva *Habitats*, e da aplicação das diversas convenções internacionais em matéria de biodiversidade de que Portugal é signatário, com destaque para a Convenção de Berna, a Convenção de Bona, a Convenção sobre a Diversidade Biológica e a Convenção de *Ramsar*.

Os projetos LIFE da região ilustram o atual compromisso da Comissão Europeia no seu emblemático pacote de medidas relativas à Natureza e Biodiversidade. Desde o primeiro momento que os Açores tiveram projetos aprovados no âmbito do LIFE e, atualmente, existem dois importantes projetos em

execução, um com a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves - Açores (SPEA Açores), o **LIFE Terras do Priolo** - *Active protection of the population of the Azores bullfinch (Priolo) and its habitats and sustainable management of Pico LIFE Terras do Priolo da Vara/Ribeira do Guilherme SPA's* (LIFE12 NAT/PT/000527), e o outro, com a Câmara Municipal da Praia da Vitória, o **LIFE CWR** - *Ecological Restoration and Conservation of Praia da Vitória Coastal Wet Green Infrastructure* (LIFE12 BIO/PT/000110).

O **LIFE Terras do Priolo** foi candidatado com uma data de término em junho de 2018, tendo, no entanto, havido um pedido de prorrogação por mais um ano, o qual foi aceite. Este projeto que pretende contribuir para a gestão do sítio de Rede *Natura* 2000 (RN2000), Zona Proteção Especial - Pico da Vara/ Ribeira do Guilherme, através da implementação de medidas inovadoras de gestão e restauração da floresta Laurissilva, monitorização da biodiversidade, gestão do uso público, sensibilização das populações e promoção da sustentabilidade a longo prazo. Para o período pós-LIFE está prevista a manutenção das ações de plantação, dando continuidade aos trabalhos realizados, nos quais já foram plantadas cerca de 150 000 plantas nativas e endémicas dos Açores.

O **LIFE CWR** é um projeto cujo objetivo é restaurar, recuperar e reordenar as zonas húmidas da orla costeira da Praia da Vitória, projeto que terminou em outubro de 2018. Há cerca de 500 anos a baía da Praia da Vitória consistia, antes da intervenção humana, num extenso areal em forma de meia-lua com alguns quilómetros de extensão ao qual estava associada uma rede de zonas húmidas costeiras de água salobra cuja dinâmica e estabilidade ecossistémica era garantida pela dinâmica dunar. A povoação do local implicou profundos distúrbios de origem antropogénica, nomeadamente a secagem e o aterro das referidas zonas húmidas. Não sendo possível o retrocesso e a reposição da situação original, uma vez que existem ao longo da baía infraestruturas importantes do ponto de vista do funcionamento da cidade. Neste projeto LIFE propõe-se garantir a existência de uma rede de zonas húmidas que compõe entre si uma infraestrutura verde húmida,



naquela orla costeira, com características e funções ecossistémicas semelhantes às iniciais através da recuperação, restauro ecológico e reordenamento de três zonas húmidas chave: Paul da Praia da Vitória, Paul do Belo Jardim e Paul da Pedreira, constituindo-se uma rede integradora de zonas húmidas com diferentes características associadas a tipos de avifauna diferentes. Relativamente ao pós-LIFE o município irá continuar a assegurar a gestão da Infraestrutura Verde Húmida Costeira.

No entanto, já existiram outros projetos LIFE na região...

... um dos primeiros foi o **Ilhas Santuário para as Aves Marinhas** (LIFE07 NAT/P/000649), um projeto pioneiro para a conservação das colónias de aves marinhas nos Açores através da recuperação do seu *habitat* e medidas de controlo e erradicação de espécies invasoras introduzidas. Este projeto LIFE foi coordenado pela SPEA em parceria com a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, a Câmara Municipal do Corvo e a *Royal Society for the Protection of Birds* (RSPB). O Plano de Ação do *After-LIFE* - coordenado pela SPEA, em parceria com a Câmara Municipal do Corvo e o Governo Regional dos Açores - decorre desde janeiro de 2013; desde setembro de 2015 a implementação deste Plano de Ação advém de um protocolo celebrado entre a DRAM e a SPEA e que dá continuidade aos compromissos do projeto.

O projeto **Laurissilva sustentável** (LIFE 07/NAT/P/000630) teve como principal objetivo conservar os *habitats*

O arquipélago dos Açores e a região oceânica na qual se insere são um importante repositório de biodiversidade, com relevância a nível planetário.

prioritários, floresta da Laurissilva e turfeiras, definindo as medidas mais adequadas para a sua restauração ecológica, valorizando-os para garantir a sua sustentabilidade a longo prazo.

...o projeto **LIFE EuroSAP** que junta dez países europeus, na proteção de dezasseis espécies de aves de interesse comunitário, entre elas a rola-brava e o painho-de-monteiro. Este projeto foi importante, entre muitas outras razões, pela definição do Plano de Ação para o painho-de-monteiro, na ilha da Graciosa.

Contudo, as submissões ao Programa LIFE não pararam, e em 2018...

... foi aprovado o projeto **LIFE VIDALIA - Valorização e Inovação Dirigidos à Azorina e Lotus nas Ilhas Açorianas** (LIFE17 NAT/PT/000510). Estas espécies endémicas são protegidas pelo anexo B-II da Diretiva *Habitats* e prioridade para a conservação. A Direção Regional dos Açores é coordenadora deste projeto.

... e o Projeto, **LIFE IP Azores Natura – Active protection and integrated management of Natura 2000 Network in Azores** (LIFE17 IPE/PT/000010). Neste projeto assume-se que Programa LIFE tem importância crucial para a Região, uma vez que, um dos objetivos



do programa LIFE é sustentar e inverter a perda de biodiversidade, incluindo no apoio à RN2000 e o combate à degradação dos ecossistemas. O *grant agreement* do projeto foi assinado em dezembro de 2018.

Este projeto integrado (IP) tem uma execução prevista entre janeiro de 2019 e dezembro de 2027 e conta, para levar a cabo a sua execução, com os parceiros Direção Regional do Ambiente – enquanto beneficiário Coordenador -, Sociedade de Gestão e Conservação da Natureza – AZORINA S.A., Direção Regional dos Assuntos do Mar, SPEA e a *Fundación Canaria – Reserva Mundial de la Biosfera La Palma*.

Em termos financeiros este IP conta com um orçamento total do projeto de 19 123 600€, com uma contribuição financeira solicitado à UE de 11 474 160€ e uma contribuição dos beneficiários associados do projeto de 7 649 440€; conta ainda com financiamento de Fundos Complementares num montante aproximado de 8 621 976€.

Para alcançar os seus objetivos, o **IP Azores Natura**, confia em trabalhos combinados com os quais pretendemos atingir os seguintes objetivos, que abordam diretamente as prioridades do PAF (*Prioritized Action Framework*):

- Implementar trabalhos de conservação no terreno, identificados como necessários para melhorar o estado de conservação de 24 espécies e 13 habitats protegidos pela Diretiva *Habitats* - incluindo recuperação de 6 *habitats* prioritários e 3 espécies - e implantação de um sistema de sinalização/ interpretação para sensibilização dos objetivos de conservação;
- Implementar trabalhos de melhoria do habitat previstos no Plano de Ação para o Priolo dos Açores, *Pyrrhula murina*, na União Europeia, para garantir o seu estado de conservação e promover a implantação de um sistema de sinalização/ interpretação complementar para a sensibilização sobre os objetivos de conservação;



- Promover trabalhos de controlo/ erradicação visando as Espécies Exóticas Invasoras e monitorização dos seus resultados, incluindo metas de erradicação em ilhéus e redução significativa de ameaças/ densidades em todos os outros casos e criação de uma estratégia global para gestão dessas ameaças;
- Preencher lacunas de conhecimento sobre a distribuição e/ ou estado de conservação/ameaças para espécies/ *habitats* específicos para as quais informações adicionais ainda são necessárias;
- Executar ações de conservação *ex situ*, nomeadamente através da recolha e conservação de sementes de 80% das espécies endémicas dos Açores no Banco de Germoplasma do Jardim Botânico do Faial, incluindo 4 espécies para as quais a propagação *ex situ* ainda é não é possível, devido à insuficiência de conhecimento de distribuição e propagação;
- Reforçar a capacidade atual de monitorização e gestão da RN2000, através da capacitação interna, recursos humanos adicionais e meios adicionais que englobam todas as estruturas operacionais de gestão dos Parques da Ilha;
- Desenvolver e providenciar, para o pessoal técnico e operacional, ações de formação específicas sobre os valores, objetivos, ameaças/ problemas da RN2000, e trabalhos de conservação concretos necessários, permitindo maior capacidade de intervenção dos beneficiários e outras partes relevantes;
- Desenvolver e estabelecer uma base de dados SIG operacional necessária para a gestão da

RN2000, de modo a lidar com as espécies e *habitats* terrestres;

- Reforçar a integração dos objetivos de conservação da RN2000 em outras políticas setoriais, por meio de trabalhos piloto e/ ou de demonstração, relacionados com o turismo (regulação da observação de cetáceos) e pescas (uso de linhas de pesca biodegradáveis, captura de espécies com interesse comercial);
- Sensibilizar a população local e os *stakeholders* para os valores de conservação da RN2000 e o seu valor como instrumento de melhoria da condição de vida geral e do desenvolvimento sustentável, através de um conjunto de ações de comunicação e sensibilização promovidas em escolas, o público em geral, agentes de turismo e pescadores, e outras autoridades públicas;
- Sensibilizar e envolver os agentes locais para uma maior utilização dos regimes de apoio ao desenvolvimento rural disponíveis através de outros programas de financiamento regionais e da UE, através de uma ação específica de suporte técnico;
- Promover o uso sustentável das áreas da RN2000, nomeadamente através de testes/ ensaios de soluções adequadas para o turismo pedestre, trabalhos de sensibilização geral e de educação ambiental dirigidos a diversas audiências e promoção implementação do Plano de Ação de Turismo Sustentável Terras do Priolo;

- Promover condições adequadas para o uso sustentável e a melhoria da rentabilidade dos agentes privados que atuam dentro da RN2000, em particular no setor de turismo - trabalhando diretamente com agentes que operam na observação de cetáceos, mergulho e atividades marinhas relacionadas - e nas pescas (por exemplo, por regulação das capturas de *Scyllarides latus*, espécie de alto interesse comercial).

Dentro da área da RN2000, e tendo como objetivo alcançar a conservação de espécies/ *habitats*, o LIFE -IP AZORES NATURA tratará especificamente de ações direcionadas para:

- recolha de dados adicionais e aprovar planos de ação para espécies protegidas da Diretiva Habitats, para as quais são necessários conhecimentos adicionais para realizar ações concretas de conservação: *Euphrasia azorica*, *Euphrasia grandiflora*, *Euphorbia stygiana*, *Isoetes azorica* e *Nyctalus azoreum*.
- recolha de dados adicionais dirigidos a habitats protegidos pela DH para os quais o conhecimento atual também é insuficiente para realizar ações concretas de conservação: 1320, 3130, 3170*;
- promover trabalhos de conservação de boas práticas com base nos melhores conhecimentos atuais, dirigidos a espécies / habitats para os quais são conhecidos como apropriados para lidar com problemas / ameaças existentes: *Azorina vidalii*, *Dracaena draco*, *Myosotis azorica*, *Picconia azorica*, *Balaenoptera borealis*, *Balaenoptera musculus*, *Caretta caretta*, *Chelonia mydas*, *Megaptera novaeangliae* e *Scyllarides latus* (protegidas pela DH) e *Pyrrhula murina*, *Bulweria bulwerii*, *Calonectris diomedea*, *Oceanodroma castro*, *Oceanodroma monteiroi*, *Puffinus assimilis baroli*, *Sterna dougallii dougallii* e *Sterna hirundo* (protegidas pela Diretiva Aves);



- ensaios, avaliação de resultados e replicação de trabalhos de conservação de concreto piloto/ demonstrativos baseados em soluções aplicadas em outros lugares, dirigidas a espécies/ *habitats* e / ou problemas de conservação para os quais são necessárias novas soluções, não conhecidas e/ou amplamente aplicadas no contexto dos Açores e/ou UE. Isso inclui trabalhos direcionados a ameaças como Espécies Exóticas Invasoras e Espécies Não-Indígenas, gestão de atividades económicas, como o turismo e pescas, e na melhoria de métodos de conservação concretos para espécies específicas: *Ammi trifoliatum*, *Asplenium hemionitis*, *Chaerophyllum azoricum*, *Isoëtes azorica*, *Frangula azorica*, *Lactuca watsoniana*, *Melanoselinum decipiens*, *Prunus azorica*, *Rumex azoricuse* e *Scabiosa nitens*.

Ao todo, espera-se que os trabalhos do LIFE-IP assegurem, em particular, um estado de conservação favorável para 26 espécies protegidas e 8 *habitats* protegidos, contribuindo para:

- O desenvolvimento e a aplicação da política e da legislação da União no domínio da natureza e da biodiversidade, nomeadamente da Estratégia da União em matéria de biodiversidade até 2020 e das Diretivas *Habitats* e *Aves*, essencialmente mediante a aplicação, o desenvolvimento, o ensaio e a demonstração de abordagens, boas práticas e soluções;
- Apoiar o aprofundamento, a implementação e a gestão da RN2000, prevista no artigo 3.o da Diretivas *Habitats*, em especial, a aplicação, o desenvolvimento, o ensaio e a demonstração de abordagens integradas para a aplicação dos quadros de ação prioritários preparados com base no artigo 8.o da mesma diretiva;
- Reforçar a base de conhecimentos para o desenvolvimento, aplicação, apreciação, acompanhamento e avaliação da política e da legislação da União no domínio da natureza e bio-

diversidade, bem como para avaliação e acompanhamento dos fatores, pressões e respostas com impacto na natureza e na biodiversidade.

Na Região existe um conjunto de medidas visando condicionar a introdução de espécies exóticas, já que a introdução de espécies não indígenas nos Açores, onde a vulnerabilidade e fragilidade de alguns ecossistemas é substancialmente agravada pela pequena extensão dos territórios e pela insularidade, pode causar graves prejuízos que importa evitar, recorrendo para isso aos princípios da prevenção e da precaução. Assim, diversos projetos de conservação têm sido desenvolvidos o que tem permitido a recuperação de várias espécies e *habitats*.

Em 2018 houve, numa primeira fase, por parte da DRA, a submissão de três *concept notes*:

- **LIFE BEETLES** – *Bringing Environmental and Ecological Threats Lower To Endangered Species* (LIFE18 NAT/PT/000864), projeto que tem como objetivo principal aumentar a população, a área de distribuição e status de populações selvagens de *Tarphius floresensis*, *Pseudancho menus aptinoides* e *Trechus terrabravensis*, que estão criticamente em perigo devido à perda de *habitat*;
- **LIFE CONTEIRA, CONTROL** - *Eradication and prevention of Invasive alien species in Azores* (LIFE18 NAT/PT/000867), projeto cujo acrónimo foi escolhido para identificar claramente a sua relação com o controle de uma das espécies exóticas invasoras mais comuns na região dos Açores, a *Hedychium gardnerianum*. Este projeto visa reduzir significativamente a distribuição das invasões atuais no território-alvo e implantar uma estrutura dedicada à gestão, prevenção e controle de espécies exóticas invasoras;

Diversos projetos de conservação têm sido desenvolvidos o que tem permitido a recuperação de várias espécies e *habitats*.



- **LIFE BioWaste Azores - Recycling of bio-waste in the Azores** (LIFE18 ENV/PT/000257), também denominado projecto Bio-Resíduos dos Açores. Este projeto tem por objetivos gerais, reduzir o desperdício orgânico em indiferenciados, a recolha eficaz de resíduos orgânicos que encoraje a produção de composto de alta qualidade.

Ainda em 2018, e no que ao subprograma Ação Climática diz respeito, a Direção Regional do Ambiente em parceria com a Direção Regional da Energia, apresentou uma candidatura, o **LIFE MICA AZORES - Improving Climate Change Mitigation Capacity and Awareness in the Azores** (LIFE18 CCM/PT/001132), a qual se encontra em fase de avaliação.

Globalmente, existe ainda um potencial razoavelmente elevado para uma transição para práticas de vida sustentáveis, que permanece em grande parte inexplorado. Algum desconhecimento sobre os desafios existentes, como as alterações climáticas, e medidas sustentáveis disponíveis, como a eficiência do

uso de recursos, é vista como a principal barreira para aumentar o investimento e estabelecer a transição para um futuro mais sustentável. O principal objetivo deste projeto é melhorar a capacidade de mitigação das mudanças climáticas e dar consciência à sociedade em geral, por meio de ações específicas que promovem a experiência em primeira mão, ao mesmo tempo em que abordam grupos específicos. Na mitigação, uma das prioridades regionais para reduzir as emissões de gases de efeito estufa é o setor de energia, que é o que mais contribui para as emissões regionais, respondendo por 51,6% das emissões totais (de acordo com o Inventário Regional de Emissões de Fontes e Remoção por Sumidouros, IRERPA). Assim, a experiência de primeira mão será experimentada fisicamente com soluções sustentáveis, desde a condução de um veículo elétrico até a comparação da sensação de diferentes materiais de construção. Por outro lado, grupos específicos serão abordados usando diferentes estratégias de comunicação, desde demonstrações escolares para crianças até seminários de construção de curta duração para trabalhadores da construção civil. Outro objetivo importante é a promoção do conhecimento sobre a adaptação às alterações climáticas, de acordo com as medidas do Plano Regional para as Alterações Climáticas, atualmente em fase de aprovação pela Assembleia Legislativa Regional dos Açores. Por conseguinte, é necessário fomentar a formação técnica em adaptação às alterações climáticas nos vários sectores, através da produção de dados e informações científicas relevantes, normas metodológicas, trabalhos de programas e documentos técnicos. Esta informação será um apoio fundamental para o trabalho técnico, incluindo a melhoria do conhecimento técnico e habilidades para os setores da administração regional e local em como considerar e integrar as mudanças climáticas na elaboração de instrumentos de planeamento estratégico ou territorial.

Assim, os Açores e o programa LIFE têm e continuarão a ter uma relação duradoura pela frente, com benefícios inegáveis à escala regional e global.

O LIFE NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

O Programa LIFE tem vindo a revelar-se como o principal instrumento responsável pelo impulsionamento de projetos nas áreas do ambiente e conservação da natureza no arquipélago da Madeira. Desde 1992, este Programa cofinanciou 10 projetos no território regional, contribuindo, no seu total, com mais de 14 milhões de euros para a proteção e conservação de espécies e/ou *habitats* de relevância ecológica para estas ilhas atlânticas.

Historicamente, estes fundos têm sido, em grande medida, direcionados para a proteção, conservação e gestão das Áreas Protegidas (Reservas Naturais, Parque Natural) e Sítios Classificados que albergam *habitats* e espécies listadas nos anexos das Diretivas Aves e *Habitats*, que constituem a Rede Natura 2000.

Espécies como o Fura-bardos, o Lobo-marinho, a Freira-do-Bugio e a Freira-da-Madeira estão entre as espécies que mais beneficiaram de apoio pelo Programa LIFE na Região; inclusivamente, os dois projetos relacionados com as Freiras foram distinguidos entre os «26 Best LIFE Nature projects» pela Comissão Europeia.

Um forte testemunho do sucesso dos projetos LIFE na Região, como já acima mencionado, é o projeto Freira-da-Madeira – *Conservation of Zino's Petrel through restoration of its habitat* – LIFE00 NAT/P/007097. Tendo o seu início em abril de 2001, foi coordenado pelo Serviço do Parque Natural da Madeira (SPNM), e prolongou-se durante 5 anos, tendo o seu término em abril de 2006. Teve como objetivo prioritário a elaboração e a implementação parcial do Plano de Gestão para o Maciço Montanhoso Oriental, área onde se insere o *habitat*



de nidificação desta ave e que apresenta a erosão do solo, resultante de pastoreio excessivo, a predação por gatos e ratos, o roubo de ovos por colecionadores e o turismo descontrolado como principais ameaças. Outros dos objetivos foi adquirir 320 ha de terrenos, incluindo a área de nidificação da Freira-da-Madeira, de modo a que no futuro pudessem ser implementadas medidas de gestão que incluíssem a remoção de gado. O projeto incluiu, igualmente, estudos para melhorar o conhecimento biológico desta ave e a sua relação com o seu *habitat*. Esse conhecimento revelou-se fundamental para a gestão e monitorização desta espécie e ainda para a produção de campanhas para aumentar a consciencialização entre a população local e os visitantes. Atualmente, esta espécie possui um esquema de monitorização e gestão continuado.

Os principais objetivos alcançados pelo projeto foram os seguintes:

- A eliminação do pastoreio na área de criação da Freira-da-Madeira, com efeitos muito positivos na vegetação;
- A aquisição da área denominada “Montado do Areeiro”;

- Descoberta de uma nova colónia de reprodução para a espécie;
- A implementação de uma rede de monitorização para o estudo da fauna e da flora;
- Aprovação interna e implementação do 'Maciço Montanhoso Oriental' e 'Floresta Laurissilva', ambos sítios da Rede Natura 2000;
- Estimativa populacional de 30-40 para 65-80 pares reprodutores.

A descoberta de novos ninhos contribuiu para a alteração do estatuto de conservação, do estado de "*criticamente ameaçado*" para "*em perigo*". Além disso, o plano de gestão abrangente e adequado que foi produzido, e a aquisição da área onde as colónias de Freira-da-Madeira nidificam, permitiram a conservação efetiva desta espécie. As ações de gestão foram igualmente efetivadas na recuperação natural da vegetação autóctone e no controle da predação por gatos e ratos. Uma campanha efetiva de conscientização ajudou grandemente a divulgar as ações do projeto. Esta campanha também promoveu a Freira-da-Madeira como um cartão turístico para as áreas em questão. Com a tomada de medidas de minimização das ameaças (existência de um programa de controlo das populações de ratos e gatos asselvajados, e retirada do gado da área de nidificação). Atualmente a espécie é alvo de um programa de conservação que tem atuado sob múltiplas vertentes. Desde 1986 está em curso um dos programas mais antigos do mundo de controlo de predadores, nomeadamente ratos e gatos, em redor das suas áreas de nidificação, que foi reforçado em 2001, ao abrigo deste projeto LIFE, e que tem sido mantido até aos dias de hoje. De acordo com os resultados verificados, esta é uma medida que tem funcionado de forma bastante eficaz e adequada. No âmbito do referido projeto foram ainda criadas as condições para a recuperação da área de nidificação da Freira-da-Madeira, através da retirada total do gado aí existente. Em paralelo com estas medidas, os efetivos populacionais continuam a ser seguidos atentamente em cada época de reprodução, e toda a zona de nidificação é alvo de vigilância

permanente, estando as visitas noturnas dependentes de autorização do IFCN, IP-RAM. É essencial a continuação do esforço de recuperação destas áreas, assim como proceder à prospeção de áreas potenciais para onde as aves possam se ter deslocado, sendo óbvio que o sucesso a longo prazo destas medidas fica condicionado à recuperação a montante de toda a área do Maciço Montanhoso Central. Igualmente, e tendo a noção de que o trabalho de recuperação dos ninhos e das áreas de nidificação revelam-se ações de extrema importância na recuperação da espécie, como também a monitorização de toda esta área e da própria espécie, estão sendo preconizadas atualmente ações de continuidade nestas áreas, como sejam:

- Monitorização da flora nas áreas de nidificação;
- Distribuição de sementes de plantas endémicas, originárias daquelas áreas;
- Contínua proteção contra os predadores naturais (gatos e ratos);
- Monitorização das épocas reprodutivas da Freira-da-Madeira;
- Prospeção de novas áreas de nidificação desta espécie.

O sucesso deste projeto é testemunhado por Dília Menezes, do IFCN, IP-RAM, gestora do Projeto: «As aves do género *Pterodroma* são espécies inerentemente vulneráveis e cuja sobrevivência passa pela implementação de intensos esforços de conservação.

Desde 1986 está em curso um dos programas mais antigos do mundo de controlo de predadores, nomeadamente ratos e gatos, em redor das suas áreas de nidificação, que foi reforçado em 2001, ao abrigo deste projeto LIFE, e que tem sido mantido até aos dias de hoje.

Não obstante o facto de existir um esforço de conservação dirigido à Freira-da-Madeira, implementado há cerca de 30 anos, só a partir de 2001 com o financiamento através do Projeto LIFE, acima mencionado, é que foram dados passos devidamente estruturados e consistentes no sentido de recuperar a espécie e o seu *habitat*.

As grandes ameaças que esta espécie enfrenta situam-se a dois níveis distintos. Por um lado, estão as alterações no *habitat* de nidificação, provocadas pela atividade humana direta e indireta, e por outro, a falta de conhecimento no que respeita à sua área de distribuição no mar e outros aspetos relativos à sua biologia e ecologia.

No que concerne à degradação do *habitat* de nidificação da Freira-da-Madeira, várias espécies contribuíram para tal, nomeadamente as cabras, as ovelhas, os coelhos, os gatos e os ratos. As três primeiras levaram ao desaparecimento sucessivo do coberto vegetal, o que acelerou os processos erosivos, com consequência direta na reduzida área de distribuição atual da espécie.

Quanto aos predadores gatos e ratos, a ação é mais direta sobre as aves adultas, juvenis e ovos, acabando por ter um papel muito nefasto no efetivo populacional.

Perante um cenário de elevada ameaça para a espécie e o seu *habitat*, o projeto LIFE surge da necessidade urgente de reverter a situação para uma condição mais favorável e sustentável.

Perante um cenário de elevada ameaça para a espécie e o seu habitat, o projeto LIFE surge da necessidade urgente de reverter a situação para uma condição mais favorável e sustentável.

Com o referido projeto foi conseguido a implementação de várias ações estruturantes e de continuidade, de forma a recuperar o *habitat* e a Freira-da-Madeira, nomeadamente: a retirada do gado da área; um incremento no cordão de controlo de predadores na zona de nidificação; uma melhoria significativa no que diz respeito ao acompanhamento da época de reprodução; um melhor conhecimento da vegetação da área, de forma a melhorar o coberto vegetal e uma gestão mais efetiva de todo o *habitat* de nidificação, com a aquisição dos terrenos de parte da área do Maciço Oriental. Também foi criado um forte apoio da opinião pública para a necessidade de conservação desta espécie e do seu *habitat*.

A concretização do Projeto LIFE levou à implementação de condições que proporcionaram a realização e continuidade das ações de conservação preconizadas no mesmo.

Como grande resultado deste projeto, ressalvo a implementação, manutenção e continuidade de uma monitorização da espécie e do seu *habitat*, com mais de quinze anos.»





Outro projeto LIFE atualmente em vigor na Região é o Madeira Lobo-marinho – *Mediterranean monk seal conservation in Madeira and development of a conservation status surveillance system* – LIFE13 NAT/ES/000974. A decorrer desde 2014 na Região, e com uma duração de 4 anos, este projeto foi proposto pela Fundação CBD-Habitat e do qual o IFCN, IP-RAM surge como parceiro. Apresenta como objetivos principais a melhoria da proteção dos locais utilizados por este mamífero; a redução do grau de ameaça e perturbações ocasionadas pelos pescadores, operadores turísticos, turistas e população no geral; o aumento da capacidade de intervenção do IFCN, IP-RAM perante ameaças ou situações de risco para as focas; a adoção de um Plano de Conservação do Lobo-marinho na Madeira, como também de novos sistemas de monitorização, não invasivos, atualmente aplicados na Mauritânia (câmaras fotográficas automáticas no interior de grutas e o uso de um sistema de seguimento dos animais via satélite).

Apesar de ainda estar em vigor, o Projeto apresenta já alguns resultados muito promissores, tais como:

- Foi demonstrado êxito na aplicação de metodologias de seguimento não invasivas, utilizadas em populações de grandes dimensões e em populações mais pequenas;
- Melhoria da proteção dos habitats terrestres utilizados pelo Lobo-marinho na RAM, como também da implementação da legislação regional para a proteção dos mamíferos marinhos;
- Aumento da capacidade de intervenção do IFCN, IP-RAM em todo o litoral da Madeira e Desertas, para enfrentar ameaças e situações de emergência para o Lobo-marinho pela população local;

A concretização do Projeto LIFE levou à implementação de condições que proporcionaram a realização e continuidade das ações de conservação preconizadas no mesmo.

- Melhoria de atitudes e de compromissos perante o Lobo-marinho;
- Maior conhecimento sobre as ameaças e as perturbações para o Lobo-marinho originados por pescadores, operadores turísticos e habitantes locais;
- Melhoria do estado do habitat do Lobo-marinho, através da limpeza de lixo marinho;
- Melhoria do seguimento do estado sanitário da população.

Com os resultados já obtidos existem condições para trabalhar, no fundo, os grandes objetivos do projeto:

- Estabelecimento de um protocolo de vigilância permanente do estado de conservação deste mamífero e do seu habitat na Madeira, com indicadores e valores base;
- Estabelecimento de um plano de Conservação para o Lobo-marinho na Madeira;
- Contribuição para o Plano Internacional para a Recuperação do Lobo-marinho no Atlântico Oriental desenvolvido por Portugal, Espanha, Marrocos e Mauritânia, dentro do marco da Convenção de Bona sobre a Conservação das Espécies Migratórias pertencentes à Fauna Selvagem (CMS/UNEP).

Com maior detalhe, a gestora deste projeto, Rosa Pires, do IFCN, IP-RAM, apresenta-nos os trabalhos realizados na Madeira: «O projeto LIFE Madeira Lobo-marinho está a ter resultados bastante positivos. A aplicação das técnicas utilizadas em Cabo Branco, onde se encontra a maior população do mundo, pela Fundação CBD-Habitat na Madeira, permitiu uma melhoria significativa do conhecimento sobre a espécie e o estado da população. Através da colocação de câmaras fotográficas automáticas no interior das grutas confirmadas como sendo de interesse para o Lobo-marinho, determinou-se o *habitat* terrestre utilizado pelo Lobo-marinho e assim os espaços a serem monitorizados. As imagens recolhidas, essencialmente nas grutas de reprodução, permitem agora recolher informação valiosa para seguir o estado da população – trabalho este desenvolvido através de foto-identificação, capturas/recapturas dos animais, identificação de nascimentos e das fêmeas reprodutoras e de possíveis animais mortos. Para além disso, estas câmaras permitem ter um maior conhecimento sobre a dinâmica do lixo marinho no interior das grutas e de possíveis outras ameaças, como se detetou numa gruta da Madeira com uma elevada pressão humana. Este trabalho é crucial para que se possa avaliar, com rigor, o estado da conservação da espécie e do seu *habitat*, conforme está estabelecido no artigo 11º da Diretiva *Habitats*, e para que se possa definir uma boa estratégia para a conservação do Lobo-marinho, através do Plano de Ação para a conservação do Lobo-marinho na Madeira.

Pela primeira vez conseguiram-se dados sobre as movimentações no mar dos Lobos-marinhos da Madeira. Até ao momento já foram marcados 4 exemplares (um macho e três fêmeas) com GPS e registor de tempo e profundidade (TDR). Os primeiros resultados demonstram que os Lobos-marinhos têm comportamento costeiro e efetuam com regularidade

Os primeiros resultados demonstram que os Lobos-marinhos têm comportamento costeiro e efetuam com regularidade a travessia entre a Madeira e as Ilhas Desertas

Outro dos trabalhos que temos vindo a implementar é a REDE SOS – Lobo-marinho, com o objetivo de continuar a envolver a comunidade madeirense na conservação do Lobo-marinho.

a travessia entre a Madeira e as Ilhas Desertas. E pela primeira vez foi obtida informação sobre a profundidade de mergulho na madeira e os primeiros resultados registaram já uma profundidade de 400 m – a maior obtida nesta espécie.

Para termos um maior conhecimento sobre as ameaças para o Lobo-marinho, como a pesca e as atividades de turismo no mar, está a ser efetuada uma avaliação da interação do Lobo-marinho e estas atividades, tendo-se conseguido, para já, efetuar 130 embarques em 18 barcos de pesca distintos e 90 embarques em 25 marítimo-turísticas distintas. E os primeiros resultados apontam para a existência de uma interação muito reduzida, com exceção da atividade de pesca com covos.

Outro dos trabalhos que temos vindo a implementar é a REDE SOS – Lobo-marinho, com o objetivo de continuar a envolver a comunidade madeirense na conservação do Lobo-marinho, reportando aquando da observação de um Lobo-marinho, tendo uma conduta adequada na presença de Lobos-marinhos ou no caso de entidades, colaborando com recursos humanos e logísticos, no caso de ser necessário uma intervenção. O grande objetivo é saber mais sobre os animais e criar condições para dar uma resposta rápida, em caso de ser necessário intervir para salvaguardar o bem-estar dos animais. Temos 42 entidades ligadas ao mar que integram a Rede SOS-Lobo-marinho e são inúmeras as pessoas individuais que reportam os seus avistamentos.»

Como é perceptível, o Programa LIFE tem vindo a apoiar ações específicas de conservação de importantes *habitats* naturais listados na Diretiva *Habitats*, localizados em Sítios Classificados, tais como o Maciço Montanhoso Central da Ilha da Madeira, os Ilhéus do Porto Santo, as Ilhas Desertas e a Ponta de São Lourenço.



O Histórico dos investimentos LIFE no Arquipélago da Madeira mostra-nos que, em comparação com os valores nacionais, é a Região onde mais projetos foram desenvolvidos no período 2007-2013. A esmagadora maioria dos projetos aprovados na Região tiveram o seu enquadramento na componente “Natureza e Biodiversidade”, sendo que apenas um foi inserido na componente “Informação e Comunicação”. O montante total da contribuição comunitária envolvida é de 14,4 milhões de euros. Em termos de entidades beneficiárias verificamos que é a Administração Pública Regional que tem tido mais projetos apoiados, conforme ilustra o gráfico seguinte.

Este importante mecanismo de financiamento contribuiu, igualmente, para a implementação da estratégia de comunicação e informação da Comissão Europeia para a Rede Natura 2000, através da transmissão e

A esmagadora maioria dos projetos aprovados na Região tiveram o seu enquadramento na componente “Natureza e Biodiversidade”

disponibilização de informação às populações, para uma melhor implementação, gestão e conservação dos Sítios Classificados existentes no arquipélago da Madeira.

Trata-se, pois, de um instrumento primordial na proteção e conservação do património autóctone regional, que importa fomentar e explorar, no sentido de melhor enfrentar os desafios ambientais atuais e futuros.



HUMBERTO DELGADO ROSA

DIRETOR DA CAPITAL NATURAL DA DG ENVIRONMENT



MAGAZINE LIFE: Em 2017 celebrou-se o 25.º Aniversário do Programa LIFE, data que foi comemorada em Portugal com uma sessão evocativa dos 25 anos. Na sua opinião, e face à experiência e aos resultados atingidos ao longo destes 25 anos, em que medida é que o Programa LIFE tem contribuído para o desenvolvimento, implementação e execução na Europa e, em particular, em Portugal, das metas e da Política/ Legislação Ambiental e Climática Europeia?

HUMBERTO ROSA: Desde a sua origem que o LIFE tem sido o único programa comunitário especificamente dedicado à política de ambiente e clima da UE. É um programa que sempre usou uma abordagem flexível e aberta, que lhe permite financiar projetos submetidos livremente pelos proponentes, e selecionados pela sua mais-valia europeia nos mais diversos sectores ambientais, e muitas vezes contribuindo para uma economia mais verde, circular e de baixo carbono. As várias avaliações a que foi sujeito ao longo dos anos, incluindo a recente avaliação intercalar do período 2014-2020, confirmaram que apesar do seu orçamento limitado – representa hoje cerca de 0,3% do orçamento comunitário -, o LIFE é de facto um programa eficaz, eficiente e bem gerido, que tem contribuído significativamente para a promoção da política ambiental, tanto na União Europeia em geral como em Portugal.

Para ilustrar como o LIFE tem dado um contributo importante em Portugal, dou o exemplo da área que sigo mais de perto, que é a conservação da natureza. Desde o seu início e até 2016,

o LIFE cofinanciou 158 projetos em Portugal, dos quais 80 em natureza e biodiversidade. Destaco o importante apoio de vários destes projetos na definição, desenvolvimento e gestão de áreas da Rede Natura 2000 – tanto marinhas como terrestres, tanto no continente como nas ilhas. Porventura as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira têm sabido tirar proporcionalmente melhor proveito do LIFE do que no continente para a elaboração de planos de gestão da Rede Natura, assunto a que na Comissão Europeia damos bastante relevo. Realço ainda o combate a espécies exóticas invasoras, alvo de vários projetos, sobretudo nas ilhas, mas também no continente. Várias espécies emblemáticas têm beneficiado de projetos LIFE nacionais, como o linco-ibérico, aves estepárias, aves de rapina, o priolo em S. Miguel ou a foca-monge na Madeira. Noutros aspetos importantes da política de conservação, como a restauração da natureza, tem havido poucos projetos, mas um projeto LIFE recentemente aprovado no âmbito do Corpo Europeu de Solidariedade vai treinar 175 voluntários que participarão em ações de conservação, restauração e sensibilização. Julgo que isto mostra como o LIFE tem sido e continua a ser muito útil em Portugal.

Várias espécies emblemáticas têm beneficiado de projetos LIFE nacionais, como o linco-ibérico, aves estepárias, aves de rapina, o priolo em S. Miguel ou a foca-monge na Madeira.

ML: Como descreveria a forma como têm sido utilizados os fundos/ instrumentos comunitários na execução de projetos ambientais em Portugal? Quais as principais vantagens oferecidas pelo Programa LIFE e em que medida é que este Programa se diferencia dos outros fundos/ instrumentos comunitários?

HR: A maior parte do financiamento comunitário com incidência de larga escala no ambiente vem dos grandes fundos europeus, como os do desenvolvimento rural, ou da política regional e de coesão, nos quais se incorporam certos critérios e objetivos ambientais. Mas como já disse, o LIFE é o único programa que tem por alvo direto a política de ambiente e clima, preenchendo um nicho específico entre, por um lado, a investigação científica, e por outro, os grandes projetos de financiamento de infraestruturas. O LIFE atua como um catalisador para o desenvolvimento de novas técnicas e métodos em favor dos objetivos e metas da política de ambiente. Tem também um papel muito particular para a gestão da Rede Natura 2000, financiando ações concretas de conservação e restauração de habitats e espécies de importância comunitária, ou ligadas a outros objetivos de biodiversidade, como a erradicação de espécies exóticas invasoras.

Os resultados dos projetos LIFE podem depois servir de modelo e ser replicados a maior escala através dos outros fundos e programas.

Os resultados dos projetos LIFE podem depois servir de modelo e ser replicados a maior escala através dos outros fundos e programas. Por exemplo, uma abordagem inovadora de gestão da natureza com vantagens para o desenvolvimento rural, depois de testada no LIFE, poderia ser financiada através do Programa de Desenvolvimento Rural. Isto não acontece tanto

O LIFE atua como um catalisador para o desenvolvimento de novas técnicas e métodos em favor dos objetivos e metas da política de ambiente.

como deveria, e por isso mesmo queremos estimular uma maior replicação dos projetos no próximo LIFE.

Outro fator diferenciador, que existe desde 2014, são os chamados Projetos Integrados. São projetos de maior escala, destinados à aplicação de planos ou estratégias ligados as principais diretivas ambientais (como planos de gestão de bacia hidrográfica, planos para a qualidade do ar, planos para a gestão e prevenção de rádios, planos de gestão da Rede Natura 2000, etc.). Portugal ainda não obteve nenhum Projeto Integrado, mas está a tempo de considerar submeter propostas ainda em 2018, e encorajo as autoridades a considerar fazê-lo.

ML: Em 2018 inicia-se o novo Programa de Trabalhos Plurianual para o período 2018-2020. Que balanço faz sobre o nível de execução do primeiro Programa de Trabalhos Plurianual (2014-2017)? Que diferenças podem os proponentes e beneficiários do Programa LIFE esperar deste novo Programa de Trabalhos Plurianual?

HR: Nesta altura a avaliação das candidaturas de 2017 está quase completa, em linha com o calendário planeado. Sabemos, pela avaliação intercalar que referi, que o LIFE tem continuado a ser bem executado. O Programa de Trabalhos para 2018-2020 será em larga medida de continuidade com o anterior, mas com algumas alterações. Em primeiro lugar, a Comissão tomou a iniciativa de aumentar a proporção do financiamento dos projetos de natureza e biodiversidade para 60,5%. Em segundo lugar, haverá uma simplificação significativa, na forma de candidatura em duas etapas: uma primeira em que o proponente só submete o conceito do seu projeto, e uma segunda etapa para os que forem

pré-selecionados na primeira, em que têm então de submeter a candidatura completa. Tenho consciência de que há outros aspetos merecedores de melhoramentos, como a questão da replicação que já referi, um melhor equilíbrio da distribuição de projetos ente os Estados-Membro, ou mais medidas de simplificação para os beneficiários. Tê-las-emos em conta quanto possível já na fase que agora começa, e sobretudo na conceção do próximo LIFE para pós-2020.

ML: Considerando o novo período que se inicia (2018-2020), no seu entender, quais são as áreas ambientais mais relevantes para a União Europeia e que devem ser encaradas como prioritárias pelos Estados Membros e, em particular, por Portugal?

HR: O novo programa plurianual define quais são os tópicos prioritários para os projetos candidatos em 2018-2020, sendo que estes tópicos dão origem a pontos extra no processo de avaliação das candidaturas. A lista destes tópicos é menor do que no período 2014-2017 para maior enfoque estratégico, mas ainda cobre um campo muito vasto de áreas, desde os químicos, aos sistemas de informação ambiental, à natureza, etc. Mas para além disso, o LIFE vai continuar a aceitar candidaturas relacionadas com qualquer área do acervo ambiental comunitário, pela simples razão que todos os componentes da política de ambiente são importantes para a proteção da saúde de bem-estar dos cidadãos e para a qualidade do ambiente. Ou seja, os candidatos portugueses são livres de submeter candidaturas nas áreas que consideram prioritárias para si próprios e para a realidade do país. A única sugestão específica que me ocorre fazer a Portugal é que seja considerada a melhor forma de tirar proveito da oportunidade que os Projetos Integrados oferecem. Houve uma candidatura na área da natureza, mas julgo que também outras áreas, como a água, os resíduos ou a qualidade do ar, mereceriam atenção.

O LIFE vai continuar a aceitar candidaturas relacionadas com qualquer área do acervo ambiental comunitário, pela simples razão que todos os componentes da política de ambiente são importantes para a proteção da saúde de bem-estar dos cidadãos e para a qualidade do ambiente.

ML: Quais são as perspetivas do Programa LIFE para após 2020?

HR: A Comissão Europeia publicou em 2 de Maio passado a sua proposta para o próximo quadro de financiamento comunitário. O LIFE é um dos poucos programas para o qual se propõe um aumento significativo – cerca de 70% -, incluindo para passar a abranger uma componente de energia limpa e eficiência energética. Para as áreas hoje cobertas pelo subprograma do ambiente, está previsto um aumento de 910 milhões de euros para os sete anos do período. Isto mostra bem o reconhecimento da importância do LIFE como instrumento chave para o futuro da UE.

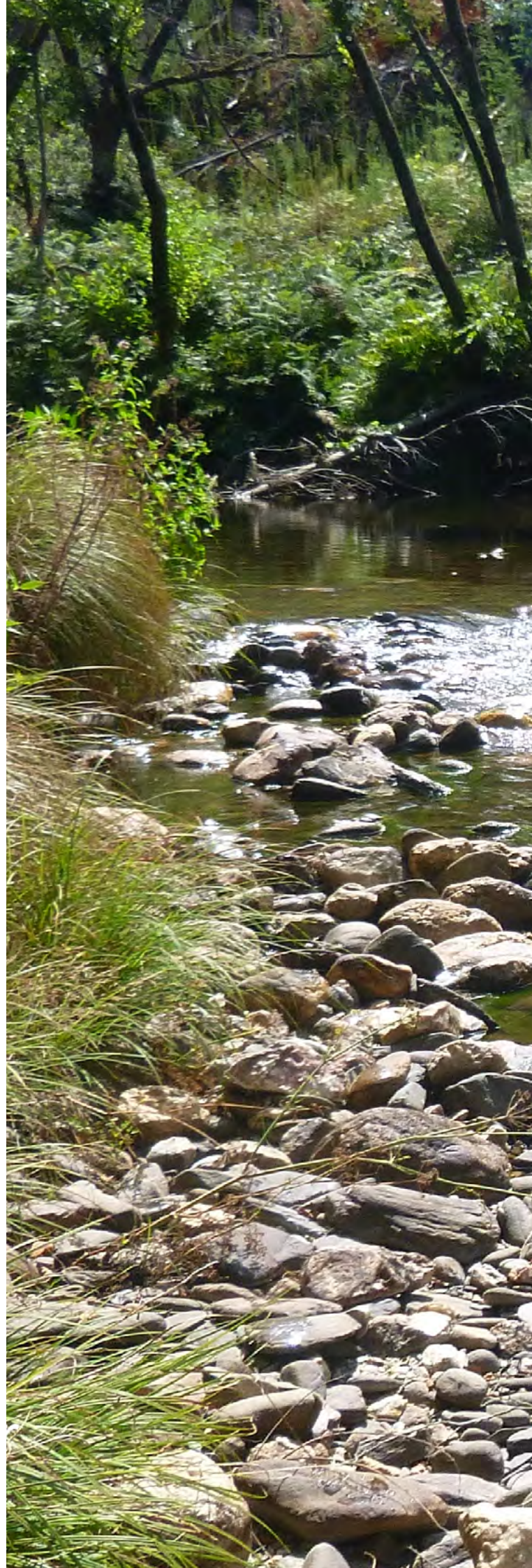
A proposta para o novo regulamento do LIFE deverá ser anunciada pela Comissão no início de Junho. Representará uma evolução do programa atual, e não uma revolução. No entanto, deverá haver algumas novidades. Por exemplo, será de esperar um reforço do papel do LIFE na facilitação do financiamento da natureza e biodiversidade através das demais políticas e instrumentos, e também um enfoque acrescido na replicação e propagação dos resultados dos projetos. Espero também que possamos dar mais passos na simplificação administrativa do programa.

A proposta para o novo regulamento do LIFE deverá ser anunciada pela Comissão no início de Junho. Representará uma evolução do programa atual, e não uma revolução.

ML: Portugal tem registado uma reduzida taxa de participação e de sucesso nas candidaturas submetidas ao Programa LIFE. Com o objetivo de contrariar essa tendência, em janeiro de 2016 teve início o Projeto de Capacitação Nacional para o Programa LIFE que visa, entre outros objetivos, (...)

- **Na sua opinião, quais as principais fragilidades das candidaturas portuguesas ao Programa LIFE?**
- **Que sugestões/ recomendações faria aos proponentes portugueses para terem mais sucesso na aprovação das suas candidaturas nas próximas calls?**
- **Em relação ao Projeto de Capacitação Nacional, que outras ações de apoio poderão ser encetadas para que as entidades privadas e públicas consigam ter uma maior participação e sucesso com as suas candidaturas ao Programa LIFE?**

HR: Portugal não tem estado entre os Estados-Membro mais bem-sucedidos no LIFE, mas também não tem tido maus resultados. Os candidatos portugueses têm submetido cada ano um número razoável de propostas. No período 2014-2017 Portugal usou cerca de 94% da sua alocação nacional indicativa. Acho que para aumentar a taxa de sucesso haveria que trabalhar dois aspetos: a diversificação dos proponentes, e a qualidade das propostas. Para o primeiro aspeto pode-se fazer recurso a algumas das boas práticas de outros pontos focais nacionais, como sessões específicas para certos setores. Quanto à qualidade, pode ser aumentada através de seminários bem preparados para os que pretendem elaborar propostas, e por apoio mais individualizado. O Projeto de Capacitação Nacional deveria focar-se neste tipo de atividade, mas também em tornar os projetos LIFE mais conhecidos e mais utilizados. Finalmente, e não menos importante, Portugal deveria considerar estabelecer um mecanismo de financiamento para facilitar a comparticipação nacional dos projetos LIFE bem-sucedidos.



AValiação DE PROJETOS LIFE: AS FALHAS MAIS COMUNS

A experiência destes anos permitiu identificar as principais falhas nas candidaturas LIFE. Estas podem ser resumidas da seguinte forma:

1. A principal falha detetada na maioria das candidaturas rejeitadas deve-se a uma **deficiente caracterização da informação base (baseline)**, do valor acrescentado do projeto. A definição do problema que o projeto pretende abordar deve ser feita de forma clara, para que se entenda qual era a situação antes do início do projeto. Não devem ser feitas declarações gerais sobre o problema, por exemplo, ambiental ou climático, mas sim ser muito específico relativamente ao problema que pretende tratar. Se declarar que existe uma lacuna de informação, então precisa de fornecer dados e a fonte desses dados, ou mapas, se relevante. A informação base pode ser completada nas ações preparatórias. Relativamente ao valor acrescentado do projeto, deve ter em atenção que ao propor uma nova solução terá que definir o “estado da arte” a nível do mercado; se propuser formação deve explicar como vai ser atualizada em relação à existente, como vai ser utilizada; se propuser um projeto piloto terá que demonstrar que se trata de uma nova solução.

A principal falha detetada na maioria das candidaturas rejeitadas deve-se a uma deficiente caracterização da informação base (baseline), do valor acrescentado do projeto.

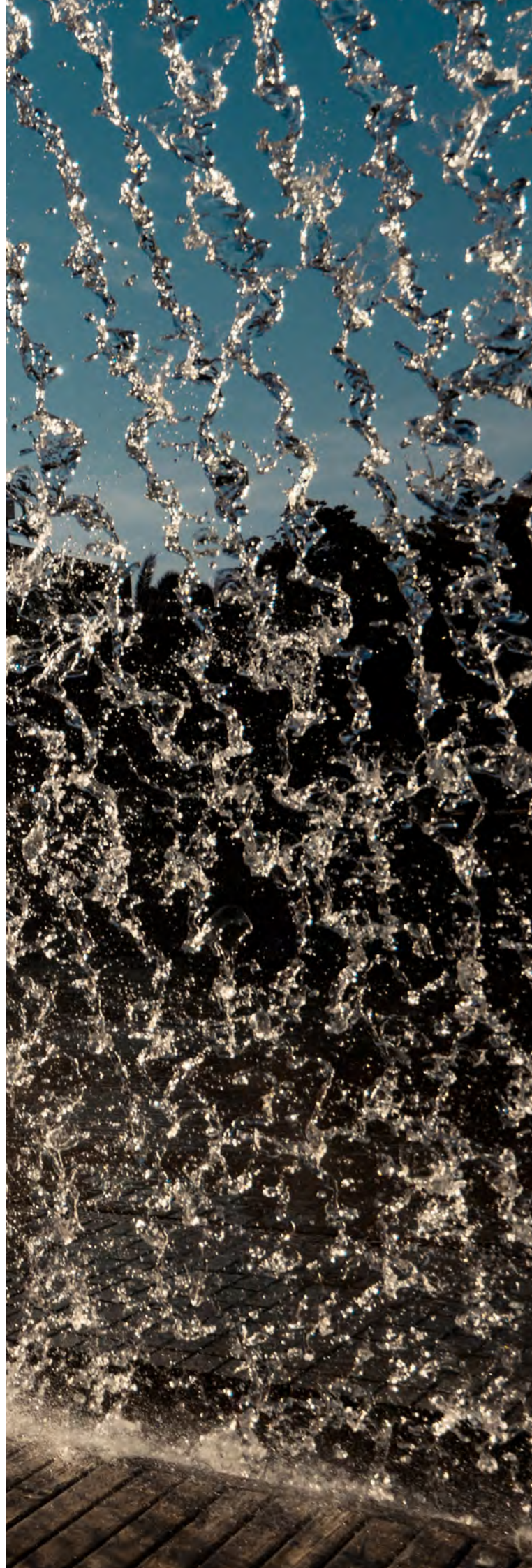
2. Outra das falhas muito comuns tem a ver com uma insuficiente definição do **Grupo alvo, stakeholders e parcerias não apropriadas**. Deve começar por identificar **quem é afetado pelo problema?** Quem utilizará as soluções/ferramentas desenvolvidas? **Autoridades envolvidas?** Como? Assegurar a participação ativa dos principais *stakeholders*. *Por outro lado a parceria escolhida deve ser baseada no conhecimento técnico* necessário ao projeto. Por exemplo, o Grupo alvo é aquele que beneficiará com a implementação do projeto (deve haver mudanças neste grupo, em termos de comportamento, política de consumo, produção). Se pretende melhorar a gestão de resíduos numa determinada área, o grupo alvo não pode ser os estudantes da região, mas precisará de envolver os *stakeholders* certos. Deve ainda identificar os *stakeholders* – os mais importantes e certos para a tipologia das ações a desenvolver.
3. A ligação pouco clara entre ações e objetivos é outra das falhas detetadas. Deve ter a certeza que as **ações propostas são apropriadas** para resolver o problema identificado. Deve utilizar um **enquadramento/estrutura lógica**. Deve indicar claramente **quem faz o quê e quando** (ferramentas/estratégias/metodologias necessárias para a concretização, transnacional).
4. A não consideração da sustentabilidade técnica e financeira do projeto é outra das falhas comuns (aplicar em maior escala um projeto piloto, adoção de recomendações políticas/ferramentas, responsabilidades – quem fará o trabalho depois – Quem usará a ferramenta/produtos desenvolvidos).
5. Outra das falhas comuns que afeta os projetos LIFE e, em particular em Portugal, é o impacto reduzido do valor acrescentado a nível europeu. Deve identificar claramente quais são as **mudanças alcançadas** com o projeto e qual é o valor para a EU: atualização de políticas, **nova legislação**, alterações de **comportamento**,

O posicionamento no mercado deve estar bem estudado e a comercialização pode iniciar-se durante o projeto

novos produtos no mercado; Indicadores de impacte (deve escolher cuidadosamente o melhor indicador – o n.º de pessoas formadas não é um indicador de impacte).

6. A replicação (noutra área/setor) e a transferência (adaptada ao novo contexto) de resultados são frequentemente descuradas na maioria das propostas, o que se tem revelado ser um erro fatal, uma vez que estas questões têm vindo, cada vez mais, a ser consideradas fulcrais numa boa proposta. Quer a replicação, quer a transferência de resultados têm que ser bem desenvolvidas e efetivamente implementadas durante o projeto (a elaboração de uma estratégia de replicação sem implementar ou a realização de um workshop final não são suficientes).
7. A estratégia “*close-to-market*” não está a ser corretamente explorada no âmbito do Programa LIFE. O processo deve ser bem preparado tecnicamente, os benefícios ambientais bem quantificados (se necessário optar por fazer uma avaliação do ciclo de vida). O posicionamento no mercado deve estar bem estudado e a comercialização pode iniciar-se durante o projeto (ter em atenção o Plano de Negócios e as eventuais licenças exigidas).

Deve ter a certeza que as ações propostas são apropriadas para resolver o problema identificado. Deve utilizar um enquadramento/ estrutura lógica. Deve indicar claramente quem faz o quê e quando



PROJETOS TRADICIONAIS

Candidaturas submetidas e aprovadas em 2016, em Portugal

Em Portugal foram submetidas vinte e cinco candidaturas ao Programa LIFE no ano 2016. Destas candidaturas, vinte enquadraram-se no subprograma *Ambiente* e cinco no subprograma *Ação climática*. Relativamente ao subprograma *Ambiente*, dez candidaturas incidiram no domínio prioritário *ENV*, cinco no domínio *NAT* e cinco no domínio *GIE*. No que diz respeito ao subprograma *Ação climática*, foi submetida uma candidatura em cada um dos domínios prioritários *CCM* e *CCA* e três candidaturas em *GIC*.

Em Portugal, no ano de 2016, foram aprovados dois projetos coordenados por entidades portuguesas. Destas candidaturas, uma enquadra-se no domínio *ENV* e outra no domínio *NAT*.

No domínio prioritário ENV foi aprovado o projeto:

LIFE AGUEDA – Conservation and management actions for migratory fish in the Vouga river basin

LIFE16 ENV/PT/000411



O projeto LIFE AGUEDA, coordenado pela Universidade de Évora, tem como principal objetivo eliminar, ou mitigar substancialmente as pressões hidromorfológicas, identificadas na bacia do rio Vouga, de forma a restabelecer o bom estado ecológico deste rio, conforme requisito da Diretiva Quadro da Água, bem como do respetivo plano de gestão da bacia hidrográfica.

No domínio prioritário NAT foi aprovado o projeto:

LIFE RELICT – Preserving Continental Laurissilva Relics

LIFE16 NAT/PT/000754



Trata-se de um projeto transnacional, com coordenação portuguesa e parcerias portuguesas e espanhola. Este projeto, coordenado pela Universidade de Évora, tem como objetivo principal melhorar substancialmente o estado de conservação dos matagais arborescentes de *Laurus nobilis*, habitat natural inscrito no Plano Sectorial da Rede Natura 2000. O projeto visará, em particular, dois subtipos de habitats raros e únicos que incluem espécies de arbustos de louro português: o louro português (*Prunus lusitanica*) e o rododendro pântico (*Rhododendron ponticum* ssp. *Baeticum*).

Candidaturas submetidas e aprovadas em 2016, noutros Estados Membros, com beneficiários associados ou atividades em Portugal

De acordo com os dados da Comissão, foram submetidas em outros Estados Membros, mas com beneficiários portugueses, 3 candidaturas ao Subprograma *Ação Climática*, no domínio da Adaptação às Alterações Climáticas (*CCA*), 1 na Dinamarca, 1 em Espanha e 1 em Itália.

No que diz respeito ao Subprograma *Ambiente*, foram submetidas 29, sendo 18 no domínio do Ambiente (*ENV*), 6 no domínio da Natureza e Biodiversidade (*NAT*) e 5 no domínio da Governação e Informação em matéria de Ambiente (*GIE*).

No caso dos projetos transnacionais com coordenação de uma entidade de outro EM e beneficiários portugueses, foram aprovados seis projetos.

No domínio prioritário ENV foram aprovados três projetos:

LIFE-RENDER – Promoting the implementation of Product Environmental Footprint Methodology in the European Dairy Sector LIFE16 ENV/ES/000173



Com coordenação de uma média empresa espanhola e parcerias espanhola, francesa e portuguesa (Federação das Industrias Portuguesas Agro-Alimentares), tem por objetivo desenvolver e demonstrar uma ferramenta inovadora de apoio à decisão que ajudará as PMEs do setor de alimentos e bebidas a realizar estudos em conformidade com as *PEFCRs (Product Environmental Footprint Category Rules)* e a identificar medidas ambientais focalizadas. O projeto promoverá a implementação da metodologia *PEF (Product Environmental Footprint)* a nível europeu como uma ferramenta chave para avaliar o desempenho ambiental do ciclo de vida dos produtos e para comunicá-los aos consumidores e às partes interessadas da empresa. A ferramenta poderá ser utilizada por não especialistas por meio de processos simplificados de recolha e análise de dados.

LIFETEC – Fighting Forest Fires Using Electronic and Communication Technologies LIFE16 ENV/ES/000559



Tem coordenação de uma Universidade espanhola e parcerias espanhola e portuguesa (Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P.). O projeto pretende demonstrar que é possível utilizar os radares meteorológicos existentes para detetar incêndios florestais numa fase

inicial, melhorando assim a utilidade do EFFIS (European Forest Fire Information System). O projeto também testará o uso de novos sistemas de comunicação e navegação que podem melhorar a gestão e a coordenação de agentes envolvidos no combate a incêndios, reduzindo o tempo de resposta e a área florestal queimada. As ações do projeto serão implementadas na região da Galiza, no noroeste da Espanha, e em Arouca, Portugal.

LIFE DeNTreat – Decentralized innovative treatment of ammonium-rich urban wastewater

LIFE16 ENV/IT/000345



Tem coordenação de uma grande empresa italiana e parcerias italiana e portuguesa, neste caso o Centro Tecnológico das Industrias Têxtil e do Vestuário de Portugal e visa demonstrar módulos inovadores e descentralizados de pré-tratamento de águas residuais, com base no processo microbológico *Anammox* (oxidação anaeróbia de amónio), e mostrar que essa tecnologia pode reduzir de forma sustentável os poluentes de nitrogênio ligados a descargas da indústria têxtil, reduzindo o conteúdo de nitrogênio nas águas residuais urbanas.

Foi igualmente identificado um outro projeto, submetido na Holanda, no qual se prevê desenvolver ações na região de Lisboa e Vale do Tejo, não estando contudo identificado qualquer beneficiário português.

LIFE Waste2NeoAlginate – Demonstration of innovative alginate production from granular sludge: a paradigm change in waste water treatment

LIFE16 ENV/NL/000217

Este projeto tem coordenação de uma autoridade regional Holandesa, no domínio da água e inclui ações a desenvolver na região de Lisboa e Vale do Tejo. Tem como objetivo demonstrar uma tecnologia inovadora e altamente replicável para transformar sólidos de águas residuais (lodo granular) num material valioso que será comercializado sob a marca registrada Neo-Alginate.

No domínio prioritário CLIMA foram aprovados dois projetos:

LIFE ADAPTATE – Common methodology for the development of Sustainable Energy and Climate Action Plans in European municipalities

LIFE16 CCA/ES/000049.



Tem coordenação de uma Agência de Desenvolvimento espanhola e parcerias espanhola, da Letónia e portuguesa, neste caso os Municípios de Alfândega da Fé e Mértola e a empresa IrRA-DIARE. O principal objetivo do LIFE ADAPTATE é contribuir para melhorar a política e a legislação sobre o clima a nível local na União Europeia, em consonância com a estratégia da UE sobre a adaptação às alterações climáticas e o enquadramento para 2030 do clima e da energia. O projeto visa, em particular, o processo de *design* e implementação de políticas locais de adaptação, sua coordenação com ações de mitigação e a adaptação de políticas locais para enfrentar os desafios das mudanças climáticas.

LIFE DESERT-ADAPT – Preparing desertification areas for increased climate change

LIFE16 CCA/IT/000011



Este projeto tem coordenação de uma universidade italiana e parcerias italiana, espanhola e portuguesa, neste caso da Sociedade Agrícola Vargas Madeira, Lda., da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – UNL, da Freguesia de Cabeça Gorda, do Município de Serpa, da Sociedade Agrícola da Sobreira e da ADPM. Visa demonstrar o efeito positivo de uma abordagem ecossistémica integrada que combina as metas de adaptação e mitigação das alterações climáticas com melhores oportunidades de desenvolvimento socioeconómico em áreas sujeitas à degradação do solo e à desertificação.

No domínio prioritário GIE foi aprovado o projeto:

LIFE AskREACH – Enabling REACH consumer information rights on chemicals in articles by IT-tools LIFE16 GIE/DE/000738



Tem coordenação de uma autoridade nacional Alemã e parcerias da Alemanha, Portugal (ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável), Dinamarca, Suécia, Luxemburgo, República Checa, Bélgica, Letónia, Croácia e Áustria e tem como objetivo geral a implementação da Diretiva REACH.

Foi igualmente identificado um outro projeto, submetido na Alemanha, no qual se prevê desenvolver ações na região de Lisboa e Vale do Tejo, não estando contudo identificado qualquer beneficiário português.

LIFE EUROLARGE CARNIVORES – Improving human coexistence with large carnivores in Europe through communication and transboundary cooperation LIFE16 GIE/DE/000661

Este projeto tem coordenação de uma ONG Alemã e inclui ações a desenvolver na região de Lisboa e Vale do Tejo, bem como parcerias de diversos países europeus.

O projeto visa melhorar a cooperação transfronteiriça e a gestão populacional de grandes carnívoros na Europa.

No domínio prioritário ENV foi aprovado o projeto:

LIFE GreenShoes4All – Footwear environmental footprint category rules implementation and innovative green shoes ecodesign and recycling LIFE17 NAT/PT/000510

A indústria europeia de calçados está a caminhar cada vez mais para uma produção mais ecológica. Como parte do projeto LIFE GreenShoes4All, o Centro Tecnológico do Calçado, entidade privada sem fins lucrativos coordenará os esforços internacionais para quantificar e harmonizar as credenciais ambientais no sector do calçado. A empresa lançará uma metodologia de Pegada Ambiental do Produto para reduzir os encargos que o setor representa para os recursos naturais, resíduos plásticos e emissões de gases com efeito de estufa. A transparência acrescida proporcionada por estas medidas servirá para informar melhor os consumidores do impacto ambiental do calçado que compram, fomentando um mercado para os designers de calçado ecológico.

No domínio prioritário NAT foram aprovados os projetos:

LIFE VIDALIA – Valorização e Inovação dirigidos à Azorina e Lotus nas Ilhas Açorianas LIFE17 ENV/PT/000337

Este projeto é coordenado por uma entidade pública regional que considera importante que existam medidas para impedir a extinção de duas espécies vegetais endémicas nos Açores: a campanha dos Açores, a Azorina vidalii (um arbusto verde) e a Lotus azoricus, uma leguminosa em flor. O LIFE VIDALIA introduzirá novas formas de controlo de plantas invasoras e roedores, que ameaçam essas espécies costeiras em três ilhas. Também melhorará os protocolos de viveiros de plantas para facilitar a reintrodução e aumentar o conhecimento das plantas endémicas. A longo prazo, o objetivo é replicar as melhores práticas desenvolvidas em todas as nove ilhas dos Açores.

Candidaturas submetidas e aprovadas em 2017, em Portugal

Em Portugal foram submetidas vinte e seis candidaturas ao Programa LIFE no ano 2017. Destas candidaturas, vinte e três enquadraram-se no subprograma *Ambiente* e três no subprograma *Ação climática*. Relativamente ao subprograma *Ambiente*, dez candidaturas incidiram no domínio prioritário *ENV*, nove no domínio *NAT* e quatro no domínio *GIE*. No que diz respeito ao subprograma *Ação climática*, foi submetida uma candidatura em *CCA* e duas em *CCM*.

Em Portugal, para 2017, foram aprovados 4 projetos, sendo 1 “Ambiente e Eficiência de Recursos”, 2 “Natureza e Biodiversidade” e 1 “Ação Climática”, com um investimento global de 6.4 milhões de euros.

LIFE WolFlux – Decreasing socio-ecological barriers to connectivity for wolves south of the Douro rive

LIFE17 NAT/PT/000554

Este projeto é coordenado por uma ONG de caráter ambiental.

Existe uma subpopulação de lobos a sul do rio Douro que foi fragmentada e isolada do resto da população de lobos ibéricos por barreiras geográficas, ecológicas e sociais. Estes lobos podem morrer se não houver uma atuação para travar as ameaças e permitir que diferentes alcateias se misturem e reproduzam entre si. O projeto LIFE WolFlux vai tentar mitigar questões ligadas aos conflitos, por exemplo com a caça ilegal, o perigo de incêndios nos locais de reprodução dos lobos. Também aumentará a disponibilidade de presas selvagens (por exemplo, corços). Preveem ainda desenvolver uma estratégia para promover o “turismo dedicado ao lobo” e atividades relacionadas para apoiar a economia local e assim ajudar a aumentar a tolerância e as atitudes positivas em relação aos lobos nesta parte de Portugal.

No domínio prioritário CLIMA foi aprovado o projeto:

LIFE AGUA DE PRATA – Adaptation and Watering in Green Urban Areas facing Climatic Heat Waves, Drought and Extreme Storms

LIFE17 CCA/PT/000076

Este projeto é coordenado por uma autoridade municipal.

A água é um recurso escasso na histórica cidade portuguesa de Évora, Património Mundial da UNESCO. As alterações climáticas estão a tornar este recurso ainda mais precioso. O projeto “LIFE AGUA DE PRATA” enfrentará esse desafio reutilizando de forma sustentável a água dos poços e nascentes que anteriormente serviam um aqueduto romano. O aqueduto será adap-

tado para distribuir água para cerca de metade das áreas verdes da cidade. Isto irá poupar cerca de 120 000 metros cúbicos de água, por superfície tratada, sendo esperadas economias adicionais através de uma campanha para promover uma utilização mais eficiente da água nos jardins dos residentes. Os espaços verdes da cidade serão adaptados para incluir recursos naturais que possam melhorar a sua capacidade de suportar ondas de calor e chuvas extremas.

Candidaturas submetidas e aprovadas em 2017, noutros Estados Membros, com beneficiários associados ou atividades em Portugal

De acordo com os dados da Comissão, foram submetidas em outros Estados Membros, mas com beneficiários portugueses, 9 candidaturas ao Subprograma Ação Climática, sendo 6 no domínio da Adaptação às Alterações Climáticas (CCA), 1 relativa à Mitigação (CCM) e 2 relativas à Governação e Informação em Matéria de Clima (GIC).

No que diz respeito ao Subprograma Ambiente, foram submetidas 36 candidaturas, sendo 23 no domínio do Ambiente (ENV), 7 no domínio da Natureza e Biodiversidade (NAT) e 6 no domínio da Governação e Informação em matéria de Ambiente (GIE).

No caso dos projetos transnacionais com coordenação de uma entidade de outro EM e beneficiários portugueses, foram aprovados 19 projetos, sendo 6 no âmbito do Subprograma Ação Climática e 13 no subprograma Ambiente.

Foram ainda aprovados 3 projetos no âmbito do Subprograma Ambiente que, embora não tenham beneficiários associados portugueses, preveem desenvolver atividades em Portugal.

PROJETOS PREPARATÓRIOS

Candidaturas aprovadas relativas às calls 2016 e 2017, com beneficiários portugueses

Os temas dos Projetos Preparatórios são identificados, em primeira instância pela Comissão Europeia em cooperação com os Estados Membros, para apoiar necessidades específicas no âmbito do desenvolvimento e da aplicação de políticas e legislação da União no domínio ambiental ou climático.

Deste modo, todos os anos são definidas prioridades para os projetos preparatórios.

A partir de 2016 foram lançados, neste âmbito, concursos para projetos do Corpo Europeu de Solidariedade.

Assim, foram aprovados 2 projetos, um em 2016 para a área temática “Ambiente”, coordenado pela Alemanha e outro em Portugal, na *Call* 2017, do Corpo Europeu de Solidariedade, coordenado pela MONTIS – Conservação da Natureza.

No âmbito da temática “Ambiente” foi aprovado o projeto:

LIFE ELCN – Development of a European Private Land Conservation Network

LIFE16 PRE/DE/000005



O projeto LIFE ELCN, coordenado pela organização não-governamental alemã NABU e parceiras espanhola, italiana, belga, romena, finlandesa e portuguesa, neste caso a organização não-governamental MONTIS – Conservação da Natureza.



Este projeto tem como objetivo o trabalho em rede de organizações de diversos países da Europa para testar e avaliar a utilidade e eficácia de novos instrumentos de gestão privada de conservação da natureza e biodiversidade

No domínio do Corpo Europeu de Solidariedade foi aprovado o projeto:

LIFE VOLUNTEER ESCAPES – Volunteer with European Solidarity Corps for Activities in Portugal with Ecological Sense

LIFE17 ESC/PT/000003



Este projeto, coordenado pela MONTIS – Conservação da Natureza visa formar 175 voluntários através do Corpo Europeu de Solidariedade e o envolvimento de nove organizações portuguesas com diferentes objetivos e cobertura nacional. As tarefas incidirão na proteção do ambiente, na conservação da natureza e na recuperação de áreas naturais e ecossistemas – principalmente sítios da rede Natura 2000 e espécies / habitats protegidos pela Diretiva Aves e Habitats. Espera-se que cada beneficiário associado aumente a sua capacidade de realizar pelo menos duas novas atividades nas quais os voluntários sejam treinados, bem como a cooperação geral para a conservação através de diversas organizações públicas e privadas. O objetivo é melhorar a continuidade da implantação dentro do esquema de voluntariado inovador do projeto, a fim de reforçar o uso de voluntários pelo Corpo Europeu de Solidariedade para a conservação da natureza.



ANÚNCIOS DE CALLS

PROGRAMA LIFE

No âmbito do Programa LIFE são publicados vários avisos/ calls que informam sobre os períodos de abertura das candidaturas, dos tipos de projeto a candidatar e de todas as informações associadas tidas por relevantes.

COMISSÃO EUROPEIA

Site

<http://ec.europa.eu/environment/life/>

- Funding
- Life action grants for projects
- 2016 LIFE Preparatory Projects for the European Solidarity Corps

APA

Site

<http://www.apambiente.pt/>

- Programa LIFE

ICNF

Site

<http://www.icnf.pt/>

- Gestão da Biodiversidade
- Programa LIFE

PROJETO DE CAPACITAÇÃO NACIONAL

APA

Site

<http://www.apambiente.pt/>

- Programa LIFE
- Projeto de Capacitação Nacional
- Ideias, Parcerias e Projetos LIFE

DRA - RAA

Email

LIFECAP04@azores.gov.pt

IFCN - RAM

Site

<http://ifcn.madeira.gov.pt/>

- Fundos/ Programas
- LIFE





LIFE CAP/PT/000004

COORDENAÇÃO



AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

PARCEIROS



Governo dos Açores

